



PANAMBI-RS

LINGUAGENS
9º ANO



FIERGS SESI

A INDÚSTRIA ESTÁ EM TUDO

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA DO RIO GRANDE DO SUL

PRESIDENTE DO SISTEMA FIERGS/CIERGS

Gilberto Porcello Petry

SUPERINTENDENTE REGIONAL DO SESI-RS

Juliano André Colombo

GERENTE DA DIVISÃO DE OPERAÇÕES DO SESI-RS

Elaine Kerber

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DO SESI-RS

Sônia Elizabeth Bier

PREFEITURA MUNICIPAL DE PANAMBI

PREFEITO

Daniel Hinnah

SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Marlise Rodrigues

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE PANAMBI

PRESIDENTE

Robson Luciano Cordeiro Pazze

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Sônia Elizabeth Bier

Danielle Schio Romeiro Rockenbach

ÁREA DE LINGUAGENS

Joice Welter Ramos – Arte, Educação Física, Língua Portuguesa, Língua Inglesa (Coord.)

João José Cunha – Educação Física - 2º, 5º e 8º anos

Tais Batista - Arte 5º ano

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tais Batista – Geografia, História e Ensino Religioso (Coord.)

ÁREA DE MATEMÁTICA

Monica Bertoni dos Santos – Matemática (Coord.)

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Patrícia Gonçalves Pereira – Ciências (Coord.)

REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Débora Luíza da Silva

Ive Cristina Trindade Fortes

REVISÃO TÉCNICA

Alain Cassio Luis Beiersdorf

Roberta Triaca

EDITORACÃO

Vera Fernandes

S491p

Serviço Social da Indústria. Departamento Regional do Rio Grande do Sul.

Caderno de atividade : 1º ano / SESI/RS. – Porto Alegre : SESI/RS, 2019.

[ca 63 p.] : il.

ISBN

1. Serviço Social 2. Indústria 3. Formação de professores

4. Caderno de atividades 5. Rede municipal de educação I. Título.

CDD 370.71

PROJETO PANAMBI

COORDENAÇÃO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

EQUIPE DE COORDENADORES DA SMEC

COORDENADORA GERAL E DE LÍNGUA PORTUGUESA

Silvane Costa Beber

COORDENADORA DE ARTES

Nicole Winterfeld Ramos

COORDENADOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rogério Fritsch

COORDENADORA DE LÍNGUA INGLESA

Loreni Picinini Lengler

COORDENADORA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tarciana Wottrich

COORDENADORA DE ENSINO RELIGIOSO

Loreni Picinini Lengler

COORDENADORA DE CIÊNCIAS NA NATUREZA

Vânia Patrícia Da Silva

COORDENADOR DE MATEMÁTICA

Rômulo Fockink

COORDENADORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Deise Vincensi Veit

Maraísa Bonini Becker

COORDENADOR GERAL E DOS ANOS INICIAIS

Angela Bresolin

COORDENADORA DA INFORMÁTICA EDUCATIVA

Patrícia Diehl

EQUIPE DE PROFESSORES COLABORADORES DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Alberto Karl Barcellos	Franciele Zügel da Silva Rosa	Miriam Graeff Stach
Alicinéia Bavaresco	Grabriele Soliman	Mirian Rosane Dallabrida
Aline Pias Lopes	Giane Nogueira da Silva Breunig	Mirna Bronstrup Heusner
Amantina de Fátima Mayer Schemmer	Gilvane Freitas de Mello	Naira Letícia Giongo Mendes Pinheiro
Ana Christina Batista Dornelles	Giovani Severo da Silva	Neidi Cristina Knebelkamp Datsch
Ana Claudia da Silva Avila	Gislene Martins Contessa	Neli Maria Caranhato
Ana Flávia Pavan	Graciela Andréia Blume	Nicole Winterfeld Ramos
Ana Lúcia Pacheco de Souza	Graziela Andreola Goelzer	Nilce de Paula Almeida
Andréa Luciane Lopes	Haidi Loose	Nilza Lutz Bornhold
Andrea Schwantes Roth	Haidi Beatriz Weyrich	Nívia Maria Kinalski
Andréia Marchesan	Haíssa Santos Martins Pimentel	Noelí Stiegemeier Lohman
Ângela Boldt do Nascimento	Iêda Rosimari Binelo Cavalheiro de Oliveira	Odete Kreitlow Löbell
Angela Bresolin	Ilaine Schmidt	Paula Silvana Pompéo Simon
Angela Maria Weichung Hentges	Ilse Heirinch Batista	Raquel Ivania Kruger Ungaratti
Ângela Terezinha Mattos da Motta	Ione Sauer	Rejane Graeff Guarnieri
Angelita Maria Dudar Selle	Isabela Barasuol Fogaça	Rogério Fritsch
Arnildo Rohenkohl	Isolde Behm	Romi Ohlweiler Rodrigues
Carla Denize Almeida	Ivanete de Moura Jacques	Rômulo Fockink
Carmem Ester Haushahn Janke	Ivete da Rocha Mendonça	Rosa Maria de Oliveira
Carmem Lucia da Silva Dos Santos	Janaína de Cassia Martini Devens	Rosani Salete Molinar
Carolina Rucks Pithan	Joselan Olkoski de Souza	Roselaine Colvero
Claucen Jurema Mello de Moura	Juliane Eisen	Rosenir Lourdes Dal Molin
Cláudia Araújo dos Santos Schollmeier	Kátia Gunsch	Rozana da Silva Castro
Claudia Simone Ohlweiler	Kátia Vilady Ferrão Brandão	Saionara Dias Hagat
Cléa Hempe	Laura Cavalheiro Pedroso	Scheila Leal
Cleidimar Cíceri Mendonça	Leane Délia Sinnemann	Sibeli Aparecida de Oliveira Paula
Cleonice Rosa Villani	Leila Beatriz de Oliveira Konrad	Silvana Cristina Noschang Xavier
Cornélia Hurlebaus	Leonice Müller Gruhm	Silvane Costa Beber
Crisciana Valentina Cassol dos Santos	Letícia Mello de Moura Martins	Silvia Adriana de Ávila
Cristiane Raquel Kern	Liane Rahmeier de Paula	Silvia Atenéia Sarturi Abreu
Cristiane de Lurdes Xavier Hagat	Liria Clari Brönstrup	Silvia Cristina Camargo Hentges
Cristiane Schmidt	Lisiane Cristina Adam	Silvia Elisiane Kersting Klasener
Daiane Bonini da Luz	Lisiani Marceli Mioso	Silvia Garlet
Daiane Brandt Graeff	Loreni Picinini Lengler	Simone Hahn Breitenbach
Daiane Schöninger Luza	Lourdes Helena Lopes Pereira	Simone Kich Holz
Daniele Cristiane Monteiro Benetti	Lúcia Sartori	Solange Jung Kerber
Darlin Nalú Ávila Pazzini Lauter	Marcia Braun	Solange Rocha Santana Rabuske
Débora Mücke Pinto	Marcia Helena Reolon	Suzane Ethel Beuter
Deise Vincensi Veit	Marcos Cristiano da Silva Fischer	Taigor Quartieri Monteiro
Diogo Soares Krombauer	Maria Francisca dos Santos	Tamires Rodrigues Okasezki
Dulce Hauenstein	Maria Odete de Oliveira	Tarciana Wottrich
Edenise Correa da Silva	Mariane Dagmar Bühring	Temia Wehrmann
Edi Schmidt	Dessbesell	Thaniza Corvalão
Edilse Sorensen	Marilene Pripp Borsekowski	Tiele Fernanda Silva Rosa
Eliana da Rosa Scheibe	Marlisa Sartori de Oliveira	Vania Agnes Matschinske
Erlei Nuglish	Marlise Maria da Costa	Vânia Patricia da Silva
Eunice Ciechowicz Poncio	Marlene Jungbeck	Vanuza Simone Bonini da Luz Xavier
Fernanda Trein	Marlene Malheiros de Quevedo	Vera Lucia Santos Prauchner
	Marlí Sauer	Vivian Schmidt Bock

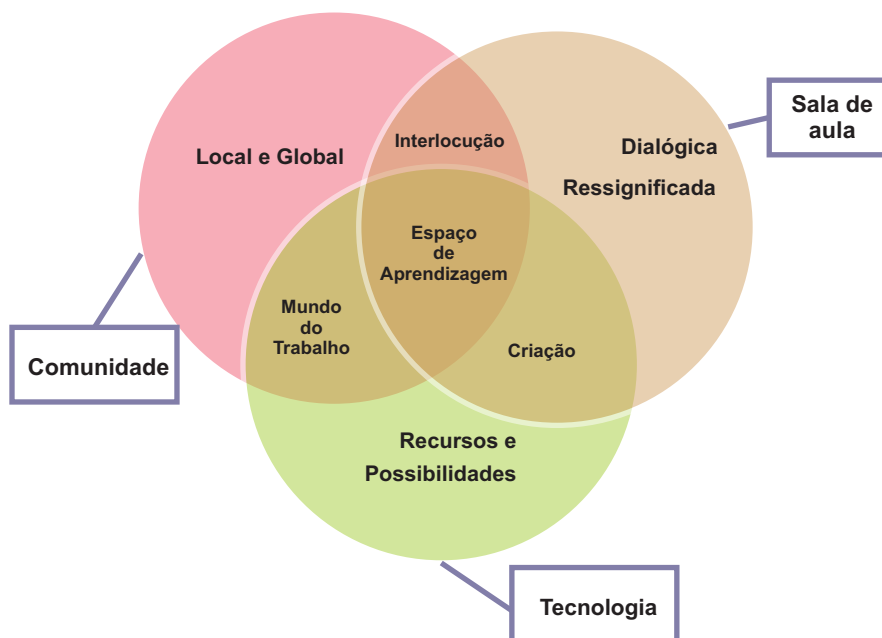
Os Cadernos de Atividades

Os Cadernos de Atividades do Ensino Fundamental de Panambi estão organizados por Áreas do Conhecimento, Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática, totalizando oito cadernos, dois para cada área, um destinado aos anos iniciais (1º a 5º anos) e o outro aos anos finais (6º a 9º anos).

As atividades apresentadas foram elaboradas com o intuito de sugerir experiências de aprendizagem relacionadas aos descritores propostos no Referencial Curricular do Município, que, trabalhados em diferentes níveis de complexidade, proporcionam o desenvolvimento de competências, configuradas em habilidades e conhecimentos, que se fundamentam em conceitos estruturantes, e que se objetivam na ação. Em comum, as atividades propostas nos diferentes componentes curriculares contemplam o uso de metodologias ativas e abordagens contextualizadas.

O desenvolvimento de competências pressupõe a interação entre os sujeitos envolvidos em um processo que se efetiva em amplo espaço de aprendizagem. Nesse processo, três aspectos se interseccionam, ampliando possibilidades: a sala de aula, a comunidade e as tecnologias.

Ampliação das Possibilidades de Aprendizagem



Compondo o espaço de aprendizagem, a sala de aula, local primeiro e singular de encontro e trocas, estende-se por toda a escola, amplia-se na comunidade local e global e, mediada pelas tecnologias, rompe limites e ressignifica-se em novas formas de agir e pensar, estabelecendo uma verdadeira comunidade de aprendizagem a partir de um planejamento com clara percepção do que os alunos devem compreender e ser capazes de fazer, bem como sobre quais atividades de aprendizagem propor e como proceder a avaliação.

Provavelmente, você conhece o ditado: “se você não sabe exatamente aonde você quer chegar, então nenhuma estrada levará você lá. Esse é um sério ponto em educação. Nós somos rápidos para dizer quais coisas nós gostaríamos de ensinar, que atividades nós devemos propor e que tipo de recursos devemos usar; mas sem ter clareza dos resultados desejados para o nosso ensino, como podemos saber se nossos planejamentos são apropriados ou arbitrários? Como nós distinguiremos que, mais do que interessantes, as atividades são efetivas de aprendizagem?” (Wiggins, McTighe, 2005, p.14).

As efetivas atividades de aprendizagem provocam o desenvolvimento de habilidades e competências aliadas à construção de um conhecimento integrado e globalizado, “fundamentado no caráter multidimensional do ser humano (biológico, psíquico, social, afetivo e racional) e da sociedade, no qual interagem dialeticamente as dimensões histórica, social, econômica, política, antropológica, religiosa entre outras” (Carbonell, 2016, p. 192).

Um conhecimento integrado e globalizador abre-se para um ensino interdisciplinar, fundamentado em práticas educativas diversas quanto ao grau de relação estabelecida entre as disciplinas, entendidas como “a forma natural de se perceber as coisas e a realidade de maneira global e não fragmentada” (Carbonell, 2016, p.193). Nesse sentido, abre-se a escola para a vida, incorporam-se problemas reais e relevantes, estabelecem-se relações que possibilitam a descoberta de dimensões éticas e sociais do conhecimento. Adota-se “uma visão educativa, que considera a instituição escolar como parte de uma comunidade de aprendizagem aberta, em que os indivíduos aprendem uns com os outros e a pesquisa sobre temas emergentes tem um papel fundamental nesses intercâmbios” (Carbonel, 2016, p.201). Institui-se um singular espaço de aprendizagem, em que distintas rotas de acesso ao conhecimento, materializadas em experiências compartilhadas e refletidas, “vão transformando as vidas de alunos e professores, vão mudando sua visão de mundo”. (Carbonel, 2016, p. 208).

Como e o que planejar para manter a curiosidade, atributo inerente à condição humana que se manifesta desde a infância?

O que fazer para incentivar o desejo do saber? A autonomia que gera segurança para criar e extrapolar limites?

Identifique os resultados desejados, tenha clareza a respeito das prioridades para poder fazer escolhas. Pense como um avaliador e determine as evidências aceitáveis que possibilitam saber se os alunos adquiriram os resultados desejados. Então, com clareza dos resultados desejados e das evidências aceitáveis, planeje as experiências de atividades.

Mediando diálogos, compartilhando dúvidas, questionando com intencionalidade e critérios educativos sólidos, constantemente reformulados a partir de uma prática reflexiva, numa trama de relações que requer atenção, cuidados e paixão, seja um constante aprendiz! Compartilhe com os alunos a aventura da aprendizagem, no entendimento de que se aprende juntos em uma “viagem de aventura, em que às vezes se transita por autoestradas e outras por atalhos, embora geralmente, se prefira circular mais lento por estradas secundárias, mais cheias de vida e acontecimentos” (Carbonel, 2016, p.210).

Como valer-se dos cadernos na elaboração do planejamento?

As atividades de 1º a 9º anos, propostas nos diferentes componentes curriculares, não seguem uma ordem de aplicação. Oferecem sugestões para o planejamento a ser realizado com base no Referencial Curricular do Município. Não estabelecem um padrão, no sentido de propor um descritor por atividade, mas, na riqueza e diversidade de linguagens e recursos utilizados, uma atividade pode estar relacionada a diferentes descritores, proporcionar oportunidades de articular conexões entre diferentes componentes de uma mesma área ou diferentes áreas do conhecimento, potencializar a investigação nas trocas e nos trabalhos em pequenos grupos e em duplas, socializar as descobertas no grande grupo, quando os alunos têm a oportunidade de argumentar e sistematizar conhecimentos em diferentes níveis de complexidade.

Apresentada por um título, cada atividade é uma tarefa ou uma sequência de tarefas baseadas na resolução de problemas e, na sua formulação, as reflexões e os alertas propostos são contribuições para que esse material, elaborado com a colaboração do Município de Panambi, a partir da Proposta Pedagógica do SESI/RS, ofereça subsídios para o planejamento.

REFERÊNCIA

CARBONELL, J. *Pedagogia do século XXI: bases para a inovação educativa*. Porto Alegre: Penso, 2016.
WIGGINS, G.P., McTIGHE, J. *Undertanding by Design*. Alexandria: ASCD, 2005.

Linguagens

9º ano

Sumário

Arte.....	09
Educação Física.....	22
Língua Portuguesa.....	35
Língua Inglesa.....	55

Arte

9º ano

Sumário

Artes Visuais- Tecnologia e Arte.....	10
Artes Visuais - “Linhas que modificam o sentido, costurando novos significados”.....	11
Artes Visuais – Totens e Brasões.....	12
Música – Paráfrase e Intertextualidade na criação de Paródias.....	13
Música – Música Experimental e Tecnologia.....	14
Teatro – Vestimenta teatral (figurino/indumentária).....	16
Teatro – Construção da personagem.....	17
Dança – Movimentos expressivos e funcionais.....	18
Dança - Capoeira.....	19
ANOTAÇÕES.....	21

Atividade: Artes Visuais- Tecnologia e Arte

Descritores:

Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Gradação:

Ampliação

Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

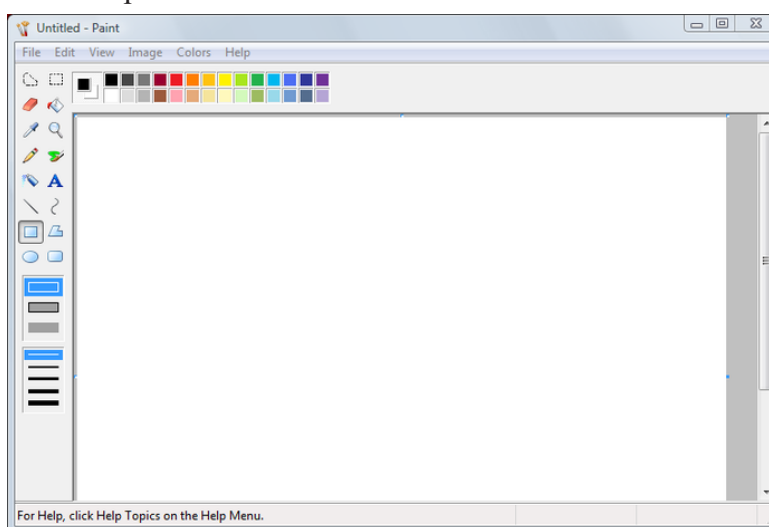
Consolidação

Material: Computador conectado à internet, programa Paint do pacote Word, imagens de pinturas de artistas românticos.

Preparação da atividade: Os alunos devem ter algum domínio do uso das ferramentas do programa Paint do pacote Office do Word. Converse com seus alunos sobre arte e tecnologia podendo iniciar a conversa com uma interpretação do texto que segue:

"A invenção das tecnologias na arte [...] permite experimentar outros modos de produzir, passando a partir de agora pela interatividade, por processos, obras efêmeras, imateriais e híbridas pela possibilidade aberta pelo ciberespaço, a telepresença e a realidade virtual etc. Essas novas práticas têm um efeito que ultrapassa o domínio estrito da arte: elas agem diretamente sobre [...] a percepção do tempo e do espaço e, eventualmente, sobre o design do humano" (POISSANT, 2003, p. 121).

Descrição da atividade: Através da releitura de pinturas do romantismo, utilizando software do computador, os alunos poderão integrar as tecnologias ao ensino de artes, além de colocarem suas impressões e interpretações, modificando as imagens, trabalhando cores, recortes, dentre outros elementos, uma forma de aproximar os alunos das obras.



Momento 1: Peça aos alunos que façam uma pesquisa sobre pinturas do período do romantismo. Na apresentação da pesquisa para a turma eles devem destacar um pintor e uma obra de sua preferência. Apresentar vida e obra do pintor e expor as principais características da obra destacada e os motivos por tê-la escolhido.

Momento 2: A obra destacada por cada um deve ser digitalizada pelos alunos e aberta no programa Paint do pacote Word.

Momento 3: Os alunos devem produzir um trabalho a partir desta obra (cortando, colando,

distorcendo, pintando, desenhando) e mantendo algumas características do trabalho original.

Momento 4: A ideia é que consigam entender o discurso do artista e “traduzirem” através das novas tecnologias acrescentando a sua visão sobre o observam.

Fonte: POISSANT, Louise. Ser e fazer sobre a tela. In: DOMINGUES, Diana (Org.) Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Capítulo 7, p. 115-123.

Atividade: Artes Visuais - “Linhas que modificam o sentido, costurando novos significados”

Descritores:

Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

Gradação:
Ampliação

Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

Ampliação

Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêtricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).

Ampliação

Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Ampliação

Material: Linhas de bordado de diversas cores, agulha para bordar, computadores e impressoras.

Preparação da atividade: Conversar com os alunos sobre a representação da mulher nas artes visuais construindo em um mural uma linha do tempo onde reproduções representem a história das artes visuais.

Exemplo:



Descrição da atividade: No Brasil, temos alguns artistas contemporâneos que trabalharam o bordado de forma assumida (Arthur Bispo do Rosário, Leonilson, Lia Menna Barreto e Letícia Parente, entre outros). Por mais que o bordado atualmente tenha um certo reconhecimento como linguagem autônoma nas artes, esse quadro remete bem a divisão renascentista entre arte e artesanato que perdura até hoje em nosso país: a grande maioria das pessoas que produzem o bordado está bem distante da produção contemporânea institucionalizada, em geral são mulheres que vivem em comunidades pobres que se utilizam da atividade como complementação de renda. Observando esse contexto podemos concluir que ainda existe no campo das artes no Brasil uma segregação econômica e de gênero, devido à falta de acesso das classes mais pobres aos conhecimentos artísticos institucionalizados e ao mesmo tempo uma hierarquização entre a arte e

a arte popular nos conteúdos de história da arte. (LIMA, R.)

Série Bastidores,
de Rosane Paulino.
Imagem transferida
sobre tecido,
bastidor e linha de
costura / 30cm / 1997.



Momento 1: Após pesquisarem e construírem a linha de tempo, cada aluno (individualmente) deve escolher uma obra de qualquer tempo da história para digitalizar e “descolorir”, ou seja, as reproduções escolhidas devem ser impressas em P&B.

Momento 2: Conversar, em grupo, sobre cada uma das reproduções P&B, escolhidas pelos alunos contextualizando-os na época de sua criação e que todos contribuam para pensar como seria se a mesma imagem fosse representada nos dias atuais.

Momento 3: Utilizando linhas coloridas ou não, cada aluno deverá bordar o papel com a reprodução P&B. Colorindo, deformando, incluindo palavras, linhas, pespontos ou fios que atribuam um novo significado ao original.

Momento 4: Cada aluno deverá apresentar ao grupo as alterações feitas justificando a escolha da obra e porque fez tais intervenções e quais os novos significados pretendidos e porquê.

Fonte: <https://is.gd/1gi0qL>

<https://is.gd/dONdpJ>

<https://is.gd/CyUrUr>

<https://is.gd/tmewiw>

Atividade: Artes Visuais – Totens e Brasões

Descritores:

Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

Gradação:

Ampliação

Contextualizar as linguagens das artes visuais na integração às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais, etc.

Ampliação

Material: Objetos pessoais, peças de vestuário, tecidos, caixas, etc. Papel de desenho, lápis, tintas, pincéis, lápis coloridos.

Preparação da atividade: Pesquisa sobre totens e brasões. Conversa em grupo sobre as pesquisas realizadas. Apreciação de exemplos.

Descrição da atividade: Através da composição de seus elementos pessoais o grupo poderá interpretar a intenção do autor da obra em representar sua imagem, desejos, sonhos e projeções futuras. Após conversa sobre as esculturas elaboradas, cada aluno irá desenhar sua escultura em forma de “brasão pessoal” podendo fazer alterações e acrescentar elementos conforme sugestões dos colegas.



Momento 1: Os alunos deverão trazer de casa objetos pessoais que tenham significado para eles e possam traduzir um pouco sua personalidade.

Momento 2: Deverão, individualmente, organizar sobre uma base ou na forma que preferirem uma composição que os represente.

Momento 3: Os totens de objetos pessoais devem ser apresentados ao grande grupo que irá descobrir um pouco mais sobre seus colegas anotando adjetivos que os objetos comunicam.

Momento 4: Após ouvirem o que seus colegas entenderam e fazerem algumas correções para o totem melhor lhes representar devem desenhar uma composição dos objetos como um “brasão pessoal”.

Fonte: <https://is.gd/JN6mJ4>

<https://is.gd/HGJp9o>

<https://is.gd/ixqHDG>

Freud (1912-1914) - Totem e tabu, Contribuição à história do movimento psicanalítico e outros textos: Obras completas, Volume 11

<https://is.gd/QmcgrZ>

Atividade: Música – Paráfrase e Intertextualidade na criação de Paródias

Descritores:

Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Gradação:

Ampliação

Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.

Ampliação

Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

Ampliação

Material: Revistas, jornais do dia e acesso a materiais para pesquisa.

Preparação da atividade: Converse com os alunos sobre Paráfrase. Explique que é um recurso

de interpretação textual que consiste na reformulação de um texto, trocando as palavras e expressões originais, mas mantendo a ideia central da informação.

Fale sobre intertextualidade, explique que é uma das principais características da paráfrase, pois para que esta exista é necessária a “ligação” com outro texto, que serve como alusão para a produção do novo conteúdo. A intertextualidade (criação de um texto a partir de outro existente) e a intratextualidade (referências de outro texto para confeccionar um novo trabalho) são características básicas, também, das paródias.

Inicialmente, a paródia surgiu como um gênero de composição literária no século XVI, tendo como principais representantes os compositores italianos Giovanni Pierluigi da Palestrina e Orlando di Lasso, além do espanhol Tomás Luis de Victoria.

No Brasil, segundo a legislação que regula os direitos autorais (lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998), todas as paródias são válidas, desde que não sejam reproduções idênticas da obra originária.

“Art. 47. São livres as paráfrases e paródias que não forem verdadeiras reproduções da obra originária nem lhe implicarem descrédito”.

Descrição da atividade: Criação de paródias compondo letras com temas atuais do país ou da cidade utilizando músicas conhecidas e do gosto das duplas.

Momento 1: Após entenderem o conceito de intertextualidade e paráfrases sugira aos alunos que apresentem aos colegas músicas de suas preferências.

Momento 2: Peça para os alunos formarem duplas e cada uma deverá trazer um tema da atualidade que seja polêmico e discutido em jornais ou revistas.

Momento 3: Cada dupla deverá pesquisar o tema polêmico, interpretar a situação e se posicionar diante do assunto trazendo para a turma as questões principais que estão sendo discutidas.

Momento 4: Com as principais questões selecionadas e a música de sua preferência, a dupla deverá escrever uma paródia e apresentar aos colegas da forma que preferir.

Momento 5: Podem gravar, apresentar com ou sem acompanhamento, gravar vídeo ou teatralizar. Cada um escolhe como irá apresentar aos colegas a sua versão musical.

Atividade: Música – Música Experimental e Tecnologia

Descritores:

Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.

Gradação:
Ampliação

Explorar e analisar fontes e materiais sonoros reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.

Ampliação

Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

Ampliação

Material: Aparelho de reprodução sonora.

Preparação da atividade: Converse com os alunos sobre as experiências de maior expressão do ponto de vista da sistematização de ideias sobre tecnologia e música terem acontecido na Alemanha. Explique que, em 1952, em Koln (Colônia), pesquisadores usaram e desenvolveram um novo conceito estético. São jovens compositores, entre os quais Karlheinz Stockhausen e

Pierre Boulez. São os pensadores da Elektronische Musik ou música eletrônica pura: sons são sintetizados ou gerados utilizando-se aparelhos eletrônicos. Posteriormente, após os avanços desses estudos, surgem mais experimentações e a Eletroacústica é conceituada como a conexão entre timbres eletrônicos puros e timbres acústicos. A peça *Gesang der Jüngling* (O Canto dos Adolescentes), de Stockhausen, é a principal e pioneira referência dessas experimentações. O compositor alemão usa sonoridades acústicas e naturais (a voz de uma criança) com sonoridades eletrônicas puras (saídas de equipamentos eletrônicos).



Descrição da atividade: A experimentação musical associada às tecnologias ou mesmo a associação entre música e tecnologia é uma das bases da experimentação artística. Considera-se aqui não só as tecnologias do digital, mas todo e qualquer artifício inventado para criar e ordenar sons, gerar música, enfim. Novas estéticas sonoras, inclusive, foram sempre permeadas pela descoberta de novos recursos. Esses recursos sofrem transformações e transformam as artes – e a técnica também – ou o modo de fazer – que alteram a linguagem, o discurso estético, o conteúdo, a ordenação dos símbolos e signos. Hoje, a música, e não só a música eletrônica, é produzida, circulada e/ou consumida perpassando por recursos de tecnologias. É impossível pensar atualmente a tríade produção/circulação/consumo sem o entremeio das tecnologias, sejam elas digitais ou mesmo analógicas. A música está hoje associada não só ao uso de softwares e tecnologias de todo porte em processos de produção, mas à própria utilização de redes telemáticas como espaço de produção simbólica coletiva, através das tecnologias P2P, além do uso dessas redes como instrumento de circulação da produção.

Momento 1: Coloque a peça musical *Gesang der Jüngling* (O Canto dos Adolescentes), de Stockhausen (<https://is.gd/DeGwvA>) para os alunos escutarem.

Momento 2: Converse sobre o que ouviram. Quais as sensações e sons que detectaram.

Momento 3: Pensem e discutam sobre música e tecnologia. Busquem um conceito para a música experimental - a que busca produzir novos timbres ou novas formas de ordenação de ruídos. Lembre-os que esta música sempre esteve, historicamente, associada à invenção de objetos técnicos. Não só no sentido de criar novos artifícios, mas no sentido de dar novas significações a objetos técnicos já existentes. É possível constatar também que novas técnicas podem promover novas estéticas e, quando associadas às formas de cooperação à distância – a partir de redes de conectividade –, geram produções coletivas (via ciberespaço) e agremiações (comunidades virtuais e coletivos artísticos urbanos).

Momento 4: Proponha que com sons de seus celulares, suas vozes, sons gravados na escola e na

rua façam uma experimentação musical.

Momento 5: Em conjunto escutem os experimentos e discutam sobre as sensações que a “nova” música provoca.

Fonte: <https://is.gd/DiPHt6>

<https://is.gd/SdARcE>

Atividade: Teatro – Vestimenta teatral (figurino/indumentária)

Descritores:

Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.

Gradação:

Ampliação

Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

Ampliação

Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Ampliação

Material: Textos dramáticos, papel de desenho, revistas para cortar, lápis, tinta, pincel, cola, retalhos de tecidos diversos, sucatas, etc.

Preparação da atividade: Converse com os alunos sobre a importância da indumentária cênica e que o figurino é mais que uma simples veste, mais que uma roupa, pois ele possui uma carga, um depoimento, uma lista de mensagens implícitas visíveis e subliminares sobre todo o panorama do espetáculo e possui funções específicas dentro do contexto e perante o público, ora com grau maior ora menor. Selecione textos dramáticos de diversos períodos e gêneros teatrais para serem lidos e trabalhados pelos alunos.

Descrição da atividade: O foco do trabalho está na caracterização da personagem através do figurino cênico e na compreensão dos significados e mensagens atribuídos a cada elemento utilizado pelo ator.



Fonte: <https://institutoburgobrasil.com.br/curso/especiais/design-em-figurino-teatral>

Momento 1: Cada aluno deverá escolher um dos textos selecionados pelo professor para fazer estudo das personagens. Deverão fazer uma ficha com as características principais (explícitas ou implícitas no texto) de pelo menos dois dos personagens.

Momento 2: Para cada personagem deverão pesquisar a vestimenta da época em que o texto foi escrito e fazer uma proposta de figurino justificando cores, tecidos e modelos.

Momento 3: Após apresentação deste exercício os alunos deverão propor uma versão

contemporânea para vestir suas personagens. Deverão utilizar a ficha de características e desenhar proposta de figurino para o século XXI mantendo a mesma representação da personagem.

Momento 4: Após todas as apresentações conversar sobre a importância da roupa como representação da personalidade de cada um e listar elementos dos vestuários masculino e feminino que possam representar poder, pobreza, submissão, riqueza, liberdade e repressão e os motivos.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação:

A fim de caracterizar a personagem escolhida, o figurino pode contar com recursos de robótica e sensores.

Fonte: <https://is.gd/gndeWi>

<https://is.gd/O4E4eQ>

Atividade: Teatro – Construção da personagem

Descritores:

Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

Gradação:
Ampliação

Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

Ampliação

Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.

Ampliação

Material: Sala ampla e vazia.

Preparação da atividade: Dispostos em círculo, fazer um aquecimento corporal com foco nas articulações (pescoço, ombros, cotovelos, punhos, cintura, quadril, joelhos e tornozelos), seguindo com alongamento da coluna e membros.

Descrição da atividade: Partindo do andar, buscar nova postura corporal seguido de ficha da personagem “dona” do novo corpo.



*Foto: Paulo Henrique Wolf - DESIGN DE ANIMAÇÃO:
TÉCNICA DE CAPTURA DE MOVIMENTOS E O TRABALHO DO ATOR*

Momento 1: Descalços e andando em várias direções pela sala, peça para os alunos experimentarem novos apoios para os pés.

Momento 2: Andar com apoio nas pontas dos pés, nos calcanhares, nas laterais internas e externas e perceberem as mudanças que ocorre na coluna, nos braços, nos ombros.

Momento 3: Depois de algum tempo, peça para escolherem um destes apoios e exagerarem a compensação dos outros membros e da coluna.

Momento 4: Diga para explorarem ao máximo as mudanças corporais e que façam adaptações para que fique confortável.

Movimento 5: Faça um desfile dos “novos corpos” e a cada um pergunte a quem este corpo pertence.

Movimento 6: O “dono do corpo” é o personagem. Os alunos deverão fazer uma ficha com dados pessoais das personagens.

Movimento 7: Se for possível, solicite que usem peças de roupas para compor melhor a personagem.

Movimento 8: Faça improvisações com estas personagens, primeiro em duplas, depois pode ir acrescentando personagens a cena e, sem perderem suas características, os alunos deverão desenvolver a cena num local onde seja possível que todos estes “tipos” se relacionem (mercado, feira, praça, estação...).

Possibilidade(s) de Variação/ampliação:

Para ampliar, este personagem pode ser usado para novas propostas de trabalho e também nas aulas de Português, na construção de narrativas ou textos dramáticos para ele.

Atividade: Dança – Movimentos expressivos e funcionais

Descritores:

Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

Gradação:
Ampliação

Experimentar e analisar os aspectos de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, produzem as ações corporais e o movimento dançado.

Ampliação

Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes culturas como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.

Ampliação

Material: Sala ampla e vazia, aparelho de reprodução sonora.

Preparação da atividade: Converse com a turma sobre a arte da dança e explique que dança é movimento e que o coreógrafo e pesquisador da linguagem Rudolf Laban (1879-1958), uma das grandes referências na área, categorizou os movimentos em dois tipos: os funcionais - escovar os dentes, subir escadas ou escrever na lousa, por exemplo - e os expressivos. Nesses últimos, o objetivo é transmitir uma ideia ou sensação, como o estranhamento, a curiosidade, a beleza ou o humor.

Descrição da atividade: Quem dança tem mais facilidade para construir a imagem do próprio corpo, o que é fundamental para o crescimento e a maturidade do indivíduo e a formação de sua consciência social. A dança moderna e a contemporânea trabalham nessa perspectiva. "Um gesto do dia a dia trazido para o contexto de uma coreografia - em uma repetição dele, por exemplo - ganha um sentido expressivo", explica. "É só lembrar da cena de Charles Chaplin no filme Tempos Modernos, em que ele transforma o ato de apertar parafusos em uma expressão de crítica e humor." (Fabio Brazil, dramaturgo da companhia Caleidos, em São Paulo)



Fonte: nova escola

Momento 1: Como aquecimento, faça o jogo do “Siga o Chefe”. Formados em círculo, um faz um movimento funcional e os demais copiam, o segundo deverá fazer um movimento expressivo e assim vão intercalando.

Momento 2: Após ficar claro a distinção entre movimento funcional e movimento expressivo, cada aluno deve escolher um movimento funcional para fazer, de forma confortável, repetidas vezes.

Momento 3: Peça que experimentem este movimento em vários ritmos e intensidades.

Momento 4: Escolha uma música e deixe que os alunos coloquem seus movimentos dentro dos compassos musicais, de forma harmoniosa, repetindo e variando o movimento escolhido.

Movimento 5: Peça que apresentem ao grande grupo a coreografia solo criada por eles.

Movimento 6: Conversem sobre os resultados alcançados e proponha a junção das coreografias formando duos ou trios.

Fonte: <https://is.gd/c3Dnvb>

Atividade: Dança - Capoeira

Descritores:

Experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

Gradação:
Ampliação

Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.

Ampliação

Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança experienciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.

Ampliação

Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Ampliação

Material: Sala ampla e vazia.

Preparação da atividade: Converse com os alunos sobre a origem da capoeira perguntando se eles já assistiram uma roda de capoeira e, se sim, o que lembram e o que sabem a respeito?

Assista o vídeo (<https://is.gd/NPzclu>) de uma apresentação artística da capoeira e converse sobre as diferenças da capoeira jogo, luta e dança. Em 2014, a Roda de Capoeira foi declarada Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco.

Descrição da atividade: Com a capoeira, criada no século XVII pelo povo escravizado da etnia banto e que se difundiu por todo o Brasil, os alunos terão contato com um dos maiores símbolos da cultura brasileira que compreende os elementos: arte-marcial, esporte, cultura popular, dança e música. Através dela poderão construir relações de sociabilidade e familiaridade como feito entre mestres e discípulos.



Momento 1: Através da reprodução de uma música de roda de capoeira os alunos, em roda, farão o acompanhamento podendo experimentar o berimbau, ou somente com o canto e as palmas.

Momento 2: Sugira aos alunos que entre na roda de dois em dois e experimentem os movimentos mais comuns da capoeira que são: chutes; rasteiras; joelhadas; cotoveladas e acrobacias em solo ou aéreas. Não é para propor o jogo ou a luta, apenas que se apropriem destes movimentos e do ritmo da roda.

Momento 3: Peça para que os alunos escolham alguns dos movimentos característicos da capoeira e criem uma coreografia utilizando-se de repetições, alterações de tempos, ritmos e ocupação espacial.

Momento 4: O resultado pode ser apresentado em grupo ou duplas.

Momento 5: Conversem sobre o que viram e quais as dificuldades, tentem destacar quais dos trabalhos apresentados pelos alunos conseguiram trazer o ritmo, o gingado e maiores características da capoeira.

Fonte: <https://is.gd/wgTvkG>

<https://is.gd/ajgLil>

ANOTAÇÕES

Educação Física

9º ano

Sumário

Esportes- Handebol.....	23
Esportes – Futsal.....	24
Esportes – Pesquisa e seminário sobre o papel da mídia na cultura esportiva.....	25
Ginástica – Conscientização Corporal pelo Tai Chi Chuan.....	26
Ginástica – Séries e repetições de exercícios condicionando o corpo para determinada atividade laboral.....	28
Danças de Salão – Bolero.....	29
Danças de Salão – Tabu e Preconceito.....	30
Lutas – Técnicas e Fundamentos.....	31
Práticas Corporais de Aventura - slackline.....	32
ANOTAÇÕES.....	34

Atividade: Esportes- Handebol

Descritores:

Experimentar diferentes papéis e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Gradação:

Ampliação

Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.

Ampliação

Material: Quadra de esportes, pátio da escola, local livre e protegido do sol e chuva para prática esportiva. Sala com projetor para reprodução de vídeo. Muitas “bolas” de papel jornal amassado.

Preparação da atividade: Converse com seus alunos sobre os esportes de invasão. Explique que são esportes onde o objetivo é infiltrar no campo adversário e levar a bola ou outro objeto até uma meta ou área específica do campo adversário. Ex.: Handebol, Basquete, Futebol, Rúgby.

Para a aula específica de Handebol assista ao vídeo: História do Handebol <https://is.gd/z3XSeK>

Descrição da atividade:

“Limpando a casa” é o nome da atividade que propomos aqui. Nesta atividade os alunos terão oportunidade de experimentar diferentes TÉCNICAS DE ARREMESSO NO HANDEBOL. O Arremesso é uma das principais Técnicas do Handebol; é através do arremesso que se marcam os gols em um jogo de Handebol. O Arremesso é o ato de lançar a bola em direção ao gol (meta) da equipe adversária. Quais são os Tipos de Arremessos no Handebol?

Arremesso com apoio – É o tipo de arremesso no Handebol onde um ou os dois pés estão em contato com o solo no momento da execução do arremesso.

Arremesso em suspensão – Nesse tipo de Arremesso o jogador de Handebol realiza um salto e fica com o corpo completamente suspenso no ar no momento da execução do arremesso.

Arremesso com queda – É o tipo de Arremesso no Handebol onde o jogador projeta uma queda após o arremesso. Ao forçar uma queda, o jogador de Handebol projeta o corpo e consegue colocar mais potência no arremesso. É um tipo de arremesso muito utilizado entre os pivôs no Handebol.

Arremesso com rolamento – É o tipo de Arremesso onde, após o jogador lançar a bola, ele realiza um rolamento, normalmente um rolamento de ombro. É um tipo de arremesso comumente utilizado pelos “Pontas” no Handebol.



Momento 1: Dividir a turma em dois times. Cada um com uma limitada quantidade de bolas de papel, iguais para ambos, e posicionados em lados opostos do “campo”.

Momento 2: No comando do professor (sinal por apito), deverão arremessar bolas de papel no campo adversário. O professor poderá definir o tipo de arremesso a ser executado em cada movimento ou deixar livre.

Momento 3: O objetivo é devolver, dentro do tempo cronometrado pelo professor, todas as bolas para o campo adversário, deixando seu campo limpo, daí o nome “limpando a casa”.

Momento 4: Ao apito final, os times deverão contar as bolas de papel que restaram no seu “campo”. Quem recolher maior número de bolas de papel, perde o jogo por não ter “limpado a casa”.

Momento 5: Pode se promover o “conteste”. Momento em que os alunos contestam o resultado da partida e disputam, agora individualmente, as técnicas de arremesso. Cada aluno poderá desafiar um colega do time adversário para testar um tipo de arremesso que será avaliado, tecnicamente, pelos colegas e professor.

Fonte: <https://is.gd/cveN2B>

Atividade: Esportes - Futsal

Descritores:

Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas para pratica de forma específica.

Gradação:

Ampliação

Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.

Ampliação

Material: Quadra de esportes, pátio da escola, local livre e protegido do sol e chuva para prática esportiva. Bolas de basquete e de futsal, cone de sinalização/limitação de trânsito.

Preparação da atividade: Proponha aos alunos um seminário sobre Futsal. História, fundamentos, principais times, curiosidades, etc. Atualmente, a bola de futsal é mais pesada do que do futebol de campo. Sua circunferência está entre 62 e 64 centímetros e um peso que varia de 400 a 440 gramas.

Descrição da atividade: A atividade será dividida em duas partes. Na primeira os alunos irão treinar chute direto e ter maior intimidade com a bola (tamanho e peso) e na segunda parte treinarão passes com uma brincadeira de concentração.



Imagem: Youtube <https://is.gd/XsBYLh>

Parte 1- Treinando Chutes

Momento 1: O professor irá colocar dois cones de sinalização com uma bola de basquete equilibrada sobre cada um deles. Os alunos serão divididos em dois times e formarão uma fila, cada time diante de um dos cones.

Momento 2: O time 1 deverá desafiar algum integrante do time 2 para acertar o alvo. O objetivo (alvo) é a bola de basquete sobre o cone. Valendo chute direto na bola de basquete ou chute leve no cone para desequilibrar a bola de basquete.

Momento 3: Não será permitido derrubar os cones.

Momento 4: O time vencedor é o que conseguir maior vezes o alvo (derrubar a bola de basquete do cone)

Parte 2 – Treinando Passes

Momento 1: Toda a turma joga junto, sem diferenciar times. O professor deverá espalhar cones pelo espaço para os alunos, ao treinar os passes, driblarem os cones.

Momento 2: Um aluno, com a bola de futsal nos pés, levanta seus dois braços indicando com os dedos números em cada uma das mãos.

Momento 3: Um outro aluno, que pretenda receber a bola, deverá somar os números indicados pelo colega e somente poderá receber a bola se acertar o resultado.

Momento 4: Este movimento deve ser rápido e ir levando a bola de um lado a outro da quadra, passando por toda a turma e sem espera pelos resultados.

Movimento 5: Após algumas rodadas de divisão do foco e concentração poderá ser alternado para multiplicação entre os valores indicados ou divisão, sempre treinando a condução da bola pelo espaço e o passe ao colega que acertou o resultado da operação.

Fonte: <https://is.gd/mRX8TL>

Atividade: Esportes – Pesquisa e seminário sobre o papel da mídia na cultura esportiva

Descritores:

Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas e a forma como as mídias os apresentam.

Gradação:

Noção

Verificar locais disponíveis na comunidade para prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.

Ampliação

Material: Internet para pesquisa, livros e revistas.

Preparação da atividade: Converse com os alunos sobre como o fenômeno esportivo está ocupando cada vez mais espaço na vida das pessoas, principalmente dos jovens, como reflexo da influência dos eventos esportivos divulgados pela mídia e a identificação com ídolos. Enfatize também a questão da universalização do esporte, de modo que em qualquer lugar do mundo ele é praticado. Envolvendo todas as classes sociais, este fenômeno é capaz de promover a socialização, a cooperação e a transmissão de valores. Pergunte aos alunos de que forma se dá a inserção do esporte na sua vida e na de seus familiares, bem como seus aspectos positivos e negativos. Deste modo, eles passarão a observar de forma reflexiva como acontece a competição exacerbada no esporte de alto rendimento.

Descrição da atividade: Seminário que os alunos, divididos em dois times, irão defender: (time

1) a “cultura esportiva voltada para a promoção da melhoria socioeconômica” e (time 2) a “cultura esportiva voltada para a promoção da saúde e bem-estar” com o objetivo de discutir de forma crítica reflexiva a função e importância das mídias como papel de disseminador da cultura esportiva.

Momento 1: O time 1 apresenta autores, textos e exemplos de como as mídias utilizam os esportes como exemplos de promoção sócio-econômica.

Momento 2: O time 2 apresenta autores, textos e exemplos de como as mídias utilizam os esportes como exemplos de promoção de saúde e bem-estar.

Momento 3: Após apresentação dos dois times o grande grupo deve refletir de como, em sua cidade, bairro, escola, os esportes são promovidos.

Momento 4: Os alunos, em duplas, deverão criar campanhas para as mídias, valorizando e promovendo os esportes, levando em consideração sua posição diante do que foi discutido no seminário.

Fonte:

<https://is.gd/MgKMys>

<https://is.gd/FzSxPK>

<https://is.gd/pu77AX>

<https://is.gd/Guc9ln>

Atividade: Ginástica – Conscientização Corporal pelo tai chi chuan

Descritores:

Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.

Gradação:

Noção

Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios.

Ampliação

Material: Sala vazia, com piso macio, aparelhagem de reprodução sonora e reprodução audiovisual.

Preparação da atividade: Converse com os alunos sobre as Ginásticas de Conscientização Corporal. Explique que elas se caracterizam por movimentos lentos e suaves, a condição postural e/ou a conscientização de exercícios respiratórios, com o objetivo de melhorar a percepção do próprio corpo. Alguns exemplos são a biodança, a bioenergética, a eutonia, a antiginástica, o Método Feldenkrais, a ioga, o tai chi chuan, a ginástica chinesa, entre outros. Veja quem já praticou ou conhece quem pratica alguma destas ginásticas e peça que demonstre (no caso de ter praticado) ou explique para os colegas (no caso de conhecer quem pratique).



10 princípios básicos dos movimentos do Tai Chi Chuan

Descrição da atividade: O professor deve assistir com os alunos o vídeo <https://is.gd/VXh3va> das 10 posições iniciantes do Tai chi Chuan e após pedir aos alunos que reproduzam um por um dos movimentos e conversar sobre o grau de dificuldade de cada um antes de partir para o próximo. Ao final colocar música e tentar reproduzir na sequência todos os dez movimentos.

Momento 1: “Ser vazio e ágil” - Manter a cabeça ereta. Não use a força muscular, que enrijece o pescoço que atrapalha a circulação do sangue e do sopro.

Momento 2: “Encolher ligeiramente o peito e esticar as costas” - Encolher o peito consiste em retê-lo ligeiramente na direção do interior. A parte superior do corpo será pesada, a parte inferior, leve, e os pés terão a tendência de flutuar. Ao encolher o peito é provocado naturalmente um alongamento das costas, o que nos permite emitir a força a partir do eixo espinhal.

Momento 3: “Relaxar a cintura” - A cintura é o senhor de todo o corpo. Os pés só terão força e a bacia só terá base se formos capazes de relaxar a cintura.

Momento 4: “Distinguir o cheio do vazio” - Quando todo o corpo se apoia na perna direita, dizemos que a perna direita está cheia e a esquerda vazia, e vice-versa. Os movimentos giratórios só se efetuam com leveza e agilidade e sem o menor esforço quando sabemos distinguir o cheio do vazio.

Momento 5: “Baixar os ombros e deixar cair os cotovelos” - Baixar os ombros consiste em relaxá-los e deixá-los cair. Deixar cair os cotovelos ao longo do corpo é o mesmo que relaxá-los.

Momento 6: “Empregar o pensamento criador e não a força muscular” - Quando uma energia circula, o sangue e o sopro em movimento, os movimentos giratórios carecem de agilidade e se, em lugar da força muscular empregarmos o pensamento criador, aonde quer que chegue o pensamento, chegará o sopro.

Momento 7: “Ligar o alto e o baixo” - A energia enraíza-se nos pés, desenvolve-se nas pernas, é comandada pela cintura e manifesta-se nos dedos. Todo o movimento das mãos acompanha um movimento da cintura. Quando se movem os pés, a energia espiritual dos olhos (olhar) move-se ao mesmo tempo e segue-os.

Momento 8: “Unir o interior e o exterior” - O encadeamento dos movimentos segue os princípios (de alternância) de cheio e vazio, de abertura e fecho. Quando falamos de abertura, não nos referimos unicamente à abertura dos pés e das mãos, mas também à do pensamento e do espírito.

Momento 9: “Ligar os movimentos em interrupção” - Como, no Tai Chi Chuan, utilizamos o pensamento e não a força muscular, tudo está ligado, sem interrupção, do princípio ao fim. Os movimentos são circulares.

Momento 10: “Descobrir a calma no meio do movimento” - No Tai Chi Chuan, dirigimos o movimento pela calma; ainda que se mova, o executante permanece calmo; eis por que é preferível executar o encadeamento dos movimentos da maneira mais lenta possível. Graças à lentidão, a respiração torna-se longa e profunda.

Fonte:

1. <https://is.gd/i7kpVV>
2. <https://is.gd/jUEs9w>

Atividade: Ginástica – Séries e repetições de exercícios condicionando o corpo para determinada atividade laboral

Descritores:

Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.

Gradação:

Ampliação

Identificar as diferenças e semelhanças entre ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.

Ampliação

Material: Sala vazia, com piso macio e balões.

Preparação da atividade: Converse com os alunos sobre a ginástica laboral, explique que é a ginástica praticada no ambiente de trabalho, em um curto espaço de tempo (10 a 15 minutos), com a intenção profilática de doenças como a LER (lesão do esforço repetitivo). Peça que listem movimentos repetitivos que conseguem identificar em diferentes ambientes de trabalho.

Descrição da atividade: A ginástica laboral é definida como a realização de exercícios físicos no ambiente de trabalho, durante o horário de expediente, para promover a saúde dos funcionários e evitar lesões de esforços repetitivos e doenças ocupacionais. Essa atividade deve ser orientada pelo profissional de Educação Física.

Momento 1: Ginástica Laboral Preparatória: aquecendo os grupos musculares que irão ser solicitados nas suas tarefas e despertando-os para que se sintam mais dispostos ao iniciar o trabalho, aumentando a circulação sanguínea e a melhora na oxigenação dos músculos. Movimentos circulares das articulações: pescoço, ombros, cotovelos, pulsos, cintura, quadril, joelhos e tornozelos.

Momento 2: Ginástica Laboral Compensatória: tem duração de aproximadamente 20 minutos, realizada durante a jornada de trabalho, interrompendo a monotonia operacional, aproveitando as pausas para executar exercícios específicos de compensação, aos esforços repetitivos, e as posturas inadequadas nos postos operacionais. No caso dos alunos que ficam muito tempo sentados em suas cadeiras a correção postural com o alongamento da coluna mantendo os braços abertos, após esticar os braços para cima e descer a coluna o máximo que conseguirem tentando relaxar as mãos (à frente dos pés afastados) no solo.

Momento 3: Ginástica Laboral de Relaxamento: tem duração de aproximadamente 20 a 30 minutos. É baseada em exercícios de alongamento e realizada após o expediente, com o objetivo de oxigenar as estruturas musculares envolvidas na tarefa diária, evitando o acúmulo de ácido láctico, prevenindo possíveis instalações de lesões. Séries de alongamentos utilizando os balões para manter os braços esticados e alinhados. Deve-se curvar o tronco para frente, para os lados e para trás. Flexionar uma das pernas esticando a outra para trás e fazer de com a outra perna após 40 segundos.

Fonte:

<https://is.gd/L9UnRJ>

<https://is.gd/nwGK1y>

Atividade: Danças de Salão – Bolero

Descritores:

Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.

Gradação:

Ampliação

Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos das danças de salão.

Ampliação

Material: sala ampla e vazia, aparelho de reprodução sonora.

Preparação da atividade: Converse com seus alunos sobre o que conhecem de Dança de Salão. Explique que a dança de salão pode ser considerada uma alternativa divertida de lazer e de atividade física para aqueles que querem trabalhar o corpo de maneira prazerosa. Ela sociabiliza, desinibe e aproxima as pessoas. Existem hoje, em vários países, competições de dança de salão, na qual podemos destacar a da Austrália, onde é amplamente praticada. Nas Olimpíadas de Sidney, os australianos queriam introduzir como modalidade olímpica, entretanto, foi aprovada somente como exibição.

Descrição da atividade: A dança de salão é composta por vários ritmos. Os principais são: samba, rock (foxtrote/soltinho), salsa, tango, valsa, forró, bolero, mambo, chá-chá-chá, merengue. Muitos destes ritmos são originários da região do Caribe, mais precisamente de Cuba, como o bolero, o mambo e o chá-chá-chá. Foram popularizados nos anos 50, começando pelos EUA, e daí espalhando-se por todo o mundo. Dança de Salão se dança aos pares, com passos normalmente espelhados e exige sincronia, sintonia, postura e ritmo. Três pontos são muito importantes para se dançar a dois em qualquer estilo: o ritmo, a transferência de peso e o comando. As atividades a seguir vão trabalhar um pouco esses pontos.

Momento 1: Trabalhando a transferência de peso e o ritmo: Na dança de salão a transferência de peso é muito importante, pois está diretamente ligada à técnica e ao comando do dançar a dois, além de ajudar na percepção do ritmo. Entende-se por “transferência de peso” o ato de jogar o peso do corpo de uma perna para a outra visando o movimentar o próprio corpo, provocar o deslocamento do parceiro ou marcar tempos no mesmo lugar. Antes de qualquer vivência no dançar a dois é fundamental experimentar movimentos simples como uma caminhada sozinho dentro da cadência de uma música bem marcada (de preferência binária), diferenciando os tempos fortes e fracos através dos movimentos de esquerda e direita do caminhar.

Momento 2: Ritmo – Bolero: Esta dança, de origem latina, é romântica e sensual. No Brasil, foi influenciado pelo estilo de Fred Astaire e também pelo tango argentino. Normalmente iniciamos com esse estilo por se tratar um ritmo bem marcado com passos de fácil compreensão que auxiliam no aprendizado do comando, postura e sincronia dos passos. Podemos utilizar para dançar seus passos não só os boleros antigos, como também músicas mais lentas do tipo sertanejas e artistas internacionais como Elton Jhon, Mariah Carey e Toni Braxton.

Momento 3: Passo básico Frontal – Bolero: Os primeiros passos a se ensinar nos ritmos são os básicos, é onde normalmente tudo começa. Um dos primeiros passos do bolero é o básico frontal que consiste em: técnica – pés unidos, o movimento das pernas se inicia semelhante ao movimento de “um pêndulo de relógio”, ou seja, perna esquerda vai à frente e sem tirar à direita do chão (que funciona como a base do movimento) a mesma esquerda volta passando a direita. Em seguida é a vez da perna direita iniciar um trabalho semelhante, ela vai atrás, passando a esquerda (que agora é a base) retornando em seguida ficando na posição que se encontrava ao iniciar o movimento (à frente da esquerda). Assim os movimentos se repetem sempre com as pernas separadas passando uma pela outra. Esquerda sempre vai terminar à frente para voltar, e

direita sempre vai terminar atrás, para voltar. Ao trocar de funções (esquerda/direita) faz uma breve pausa (com as pernas separadas) de acordo com o ritmo da música. O movimento deve ser experimentado isoladamente (sem e com a presença da música), antes de se tentar a dois.

Momento 4: Básico dançado a dois: Para que o movimento seja vivenciado aos pares, alguns pontos devem ser levados em consideração: O posicionamento inicial de “damas” e “cavalheiros” é o seguinte: cavalheiros – mão direita no centro das costas da dama (espalmada) e mão esquerda segurando a mão direita da dama na altura do seu ombro entre o casal. Damas – mão esquerda apoiada no ombro do cavalheiro e mão direita na mão esquerda do mesmo. Ambos com os pés unidos. Postura ereta um olhando para o outro. Como o movimento a dois é espelhado, foi convencionado que a forma de se iniciar o passo para “damas” e “cavalheiros” fossem opostas. Damas iniciam com a direita para trás e cavalheiros iniciam com a esquerda para frente. O comando está diretamente ligado a esse início, ou seja, cavalheiro empurra a dama com o braço e perna esquerda para trás, indo ao seu encontro. Em seguida a puxa nas costas, na sua direção, com o braço direito. Para que “damas” e “cavalheiros” se sintam mais à vontade em movimentar os pés na direção de seu par (sem correr o risco de pisar no pé do par), usa-se o seguinte artifício: o movimento da ponta dos pés é arrastado com o calcanhar levemente suspenso para dar leveza ao movimento.

Fonte: <https://is.gd/pigwsT>

Atividade: Danças de Salão – Tabu e preconceito

Descritores:

Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.

Gradação:
Consolidação

Analisar as características das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem

Ampliação

Material: Material de pesquisa, internet.

Preparação da atividade: Converse com seus alunos sobre o que sabem da dança de salão. Explique que, hoje, a dança de salão tem vivido um novo momento, em que aparentemente começa a alcançar lugares no imaginário popular que ainda não haviam sido atingidos. Mesmo depois de longos anos de prática no Brasil, esse fenômeno é reflexo de um processo ainda maior vivido pela nossa sociedade. Isso porque o momento social influencia diretamente a cultura e as transformações vividas no campo das relações sociais. Por exemplo, a transformação na forma como a sociedade vivencia suas atividades de lazer.

Descrição da atividade: Mesa redonda para discussão e reflexão sobre o tema Dança de Salão: Tabus e Preconceito.

Imagem: Autor desconhecido / Disponibilizado por GdV / Creative Commons Attribution-Share Alike 2.5 Generic



Momento 1: Peça para os alunos listarem tabus e preconceitos relacionados com a dança de salão: idade; peso, altura, deficiência; antigo etc.

Momento 2: Divididos em grupos, cada grupo fica responsável por pesquisar sobre um tabu ou preconceito e trazer para a próxima aula informações da família, vizinhos, comunidade sobre estas questões de peso; altura; deficiência; hábitos considerados antigos e definir se há preconceito ao relacionar estes temas com dança de salão.

Momento 3: Agora peça que o grande grupo liste as boas características da dança de salão.

Momento 4: Sugira a discussão da função do homem e da função da mulher neste gênero de dança.

Movimento 5: Solicite uma pesquisa (podem formular um questionário a ser respondido) na hora do recreio com colegas de outros níveis para saber se existem e quais os obstáculos para a prática de dança de salão na escola. Levar para a mesa redonda e discutir o resultado da pesquisa.

Movimento 6: Quais os ritmos nacionais de dança de salão. Quais os mais divulgados pelas mídias e os que mais sofrem preconceito?

Movimento 7: Como tarefa final peça para preparem cartazes de divulgação dos benefícios da dança de salão para os que a praticam. Sugira que os alunos façam uma campanha dentro da escola em prol da dança de salão.

Fonte: <https://is.gd/AooBUM>

<https://is.gd/1hGI6n>

Atividade: Lutas – Técnicas e Fundamentos

Descritores:

Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.

Gradação:
Ampliação

Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.

Ampliação

Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.

Ampliação

Material: Sala ampla e vazia; Fotos e ilustrações de lutas e brigas; bolas de borracha; corda grande; giz; pregadores; bexigas; fios de barbante e bambolês (para delimitar espaços) e computadores com acesso à internet.

Preparação da atividade: Converse com seus alunos sobre a diferença entre lutas e brigas. Explique que lutas são atividades caracterizadas por regras, que têm segurança, respeito, são um tipo de combate corpo a corpo. Brigas são práticas desregradas, violentas, desorganizadas e, por isso, perigosas.

Descrição da atividade: Através de exercícios corporais os alunos irão experimentando fundamentos de diferentes lutas, tentando identificar e listar para quais lutas se aplicam determinadas técnicas.



*Luta e Briga – 9º Ano B Colégio
Vida Nova <https://is.gd/VzUhB6>*

Momento 1: Equilíbrio e desequilíbrio: desequilibrar o colega que está com um só pé no chão, as mãos fixas, segurando uma bola de borracha.

Momento 2: Força: cabo de guerra.

Momento 3: Rapidez, agilidade e atenção: acertar com rapidez uma parte do corpo do oponente, que, por sua vez, tenta se defender.

Momento 4: Conquista de objetos e territórios: pegar vários pregadores que estão presos no ombro, nas pernas e em outras partes do corpo do colega, que por sua vez tenta se esquivar.

Movimento 5: Combate: combate com barbantes, realizado em duplas. Cada aluno ganha um pedaço do material e prende uma ponta na cintura. O objetivo é roubar o fio do adversário usando apenas uma mão. O outro braço deve ficar para trás.

Movimento 6: Reter, imobilizar e livrar-se: o objetivo é desequilibrar o oponente usando os braços e as mãos e segurá-lo sentado no chão durante cinco segundos. Caso ele consiga se livrar antes, o confronto continua.

Movimento 7: Apresente diversas técnicas (como judô, esgrima e caratê) e peça que cada grupo escolha uma e associe a uma das técnicas experimentadas na prática. Peça para pesquisar histórias e curiosidades da luta escolhida e apresentar para toda a turma o que for aprendido tanto na teoria como na prática.

Fonte: <https://is.gd/ab6lj4>

<https://is.gd/VzUhB6>

Atividade: Práticas Corporais de Aventura - slackline

Descritores:

Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.

Gradação:

Consolidação

Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.

Consolidação

Identificar as características das práticas corporais e aventura na natureza, bem como suas transformações históricas

Ampliação

Material: slackline - fita de nylon, que pode ter entre 2,5 a 5 centímetros de largura, com flexibilidade variável e em altura de 30 centímetros do solo tencionado entre duas árvores. (Há kits no mercado de vários preços.)

Preparação da atividade: Converse com os alunos e peça para falarem de Práticas Corporais de Aventuras (PCA) que experimentaram ou conhecem alguém que pratique por eles. Explique que as PCA (Surf, Escaldas, Skate, Slackline, etc) podem estimular emoções e são vivências não tão habituais no desenvolvimento das aulas, além de chance em proporcionar a superação de limites pessoais em situações de risco controlado.

Descrição da atividade: O slackline foi desenvolvido por montanhistas, que passavam semanas acampando nas montanhas. Surgiu de uma distração, quando os mesmos esticaram as suas cintas e cordas tentando se equilibrar sobre elas. A brincadeira foi levada a sério quando os montanhistas perceberam que esta distração poderia ser melhorada e adaptada atracando as cintas em árvores aumentando assim a estabilidade e a tração da cinta, realizando movimento de equilíbrio (PEREIRA, 2013).



Imagem: Slackline. Fonte: Rochelli F. Hugaldes

Momento 1: Convide os alunos para auxiliar na montagem do slackline. Fixar o equipamento, proteger o tronco da árvore e verificar se estão bem fixos os extensores faz parte da segurança para a PCA e devem sempre ser verificadas pelo esportista.

Momento 2: Limpar a área. Verifique se não há galhos, pedras ou espinhos no gramado onde esticaram o slackline para que, caso caiam, não tenham ferimentos.

Momento 3: Escolha alunos para serem “monitores” e acompanharem os colegas durante a travessia sobre a fita, um no chão e o outro se equilibra na fita.

Momento 4: Ao adquirirem confiança, os alunos poderão experimentar saltos e posições, devem sempre pesquisar e saber o nome de cada manobra. É importante ainda abordar a posição dos joelhos, que devem estar semiflexionados, e dos pés, em posição longitudinal, acompanhando a fita.

Movimento 5: Com o tempo, experimentem outras opções como andar de costas ou caminhar ao mesmo tempo que um colega. Nesse caso, cada um sai de uma extremidade da fita e vence quem chegar primeiro ao centro dela.

Fonte: <https://is.gd/IXwIoT>
<https://is.gd/5hhLkb>

ANOTAÇÕES

Língua Portuguesa

9º ano

Sumário

Os jovens como preservadores da língua materna.....	36
Discurso Direto e Discurso Indireto	42
Restrição ou acréscimo de informação?.....	43
Uma preposição pode fazer tudo isso?.....	46
As Relações entre as Orações.....	48
Literatura e sua verossimilhança.....	49
Letramento Literário - Lieskov.....	50
Texto poético, definição de metonímia e de metáfora e aplicação de recursos gráficos.....	51
ANOTAÇÕES.....	54

Atividade: Os jovens como preservadores da língua materna

Descritores: Compreender as relações entre diferentes textos circulantes na mídia.	Gradação: Ampliação
Formular pontos de vista acerca de temas polêmicos do cotidiano, localizando-os frente aos pontos de vista presentes no debate público acerca do tema.	Ampliação
Ler de forma autônoma, selecionando procedimentos adequados a diferentes objetivos e considerando as características dos gêneros e suportes.	Consolidação
Analisar as formas de composição de gêneros jornalísticos da ordem argumentar (artigos de opinião e editorial): contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos.	Ampliação
Comparar dados e informações de diferentes fontes, considerando seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições de forma a poder identificar erros e imprecisões conceituais.	Ampliação
Analisar textos de opinião e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	Ampliação
Identificar e utilizar as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados e os elementos de normatização dessas citações em textos científicos, reconhecendo a influência da intertextualidade e retextualização.	Ampliação
Selecionar argumentos em defesa de um ponto de vista e sustentá-los com eficácia.	Ampliação
Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos.	Ampliação
Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos ou polêmicos.	Ampliação

Material: Textos variados sobre a Língua Portuguesa. Tablets ou computadores.

Preparação da atividade:

Converse com os alunos sobre o que eles sabem a respeito da língua que eles falam. Pergunte-lhes quais países tem a Língua Portuguesa como oficial.

Questione: por que não dizemos que há uma língua brasileira?

Descrição da atividade:

1. Apresente o mapa e pergunte aos alunos por que alguns países estão destacados. O que há em comum entre esses países?



CPLP

2. Prepare os alunos que eles lerão um texto longo. A fim de não desperdiçar papel, pode-se salvar direto no computador. O apresentado aqui é uma adaptação do material que se encontra em [cienciaecultura.bvs.br > scielo](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo) - A língua portuguesa no Brasil - Ciência e Cultura. A proposta é que, em duplas, organizem as principais informações do texto em um infográfico ou mapa conceitual. Há vários aplicativos gratuitos para a construção de infográficos (Venngage, Canva...) e mapas conceituais (freemind...).

O objetivo de a leitura e a construção do infográfico ou mapa mental ser em dupla considera as diferenças de prioridades ao se destacar determinadas informações de um texto. Será criado um repositório desses mapas e infográficos, os quais serão retomados em várias aulas a fim de serem estabelecidas as comparações entre eles.

ALÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

por Eduardo Guimarães

A língua portuguesa formou-se como língua específica, na Europa, pela diferenciação que o latim sofreu na Península Ibérica durante o processo de contatos entre povos e línguas que se deram a partir da chegada dos romanos no século II a.C., por ocasião da segunda Guerra Púnica, no ano de 218 a.C(1). Na Península Ibérica o latim entrou em contato com línguas já ali existentes. Depois houve o contato do latim já transformado com as línguas germânicas, no período de presença desses povos na península (de 409 a 711 d.C). Em seguida, com a invasão mulçumana (árabes e berberes), esse latim modificado e já em processo de divisão entrou em contato com o árabe. Na primeira fase do processo de reconquista da Península Ibérica pelos cristãos, que tinham resistido no norte, os romances (latim modificado por anos de contato com outros povos e línguas) tomaram uma feição específica no oeste da península, formando o galego-português e em seguida o português. Formou-se paralelamente o Condado Português e, a partir dele, um novo país, Portugal. Toma-se como data de independência do condado do reino de Castela e Leão a batalha de São Mamede em 1128.

Essa nova língua, depois de um longo período de mudanças correspondente a todo o final da chamada Idade Média, é transportada para o Brasil, assim como para outros continentes, no momento das grandes navegações do final do século XV e do século XVI.

PORTUGUÊS: LÍNGUA OFICIAL E NACIONAL DO BRASIL Com o início efetivo da colonização portuguesa em 1532, a língua portuguesa começa a ser transportada para o Brasil. Aqui ela entra em relação, num novo espaço-tempo, com povos que falavam outras línguas, as línguas indígenas, e acaba por tornar-se, nessa nova geografia, a língua oficial e nacional do Brasil. Podemos estabelecer para esta história quatro períodos distintos, se consideramos como elemento definidor o modo de relação da língua portuguesa com as demais línguas praticadas no Brasil (2) deste 1532 (3).

O primeiro momento começa com o início da colonização e vai até a saída dos holandeses do Brasil, em 1654. Nesse período o português convive, no território que é hoje o Brasil, com as línguas indígenas, com as *línguas gerais* e com o holandês, esta última a língua de um país europeu e também colonizador. As línguas gerais eram línguas tupi faladas pela maioria da população. Eram as línguas do contato entre índios de diferentes tribos, entre índios e portugueses e seus descendentes, assim como entre portugueses e seus descendentes. A língua geral era assim uma *língua franca*. O português, como *língua oficial* do Estado português, era a língua empregada em documentos oficiais e praticada por aqueles que estavam ligados à administração da colônia.

O segundo período começa com a saída dos holandeses do Brasil e vai até a chegada da família real portuguesa no Rio de Janeiro, em 1808. A saída dos holandeses muda o quadro de relações entre línguas no Brasil na medida em que o português não tem mais a concorrência de uma outra língua de Estado (o holandês). A relação passa a ser, fundamentalmente, entre o português, as línguas indígenas, especialmente as línguas gerais, e as línguas africanas dos escravos. Esse período caracteriza-se por ser aquele em que Portugal, dando andamento mais específico ao processo de colonização, toma também medidas diretas e indiretas que levam ao declínio das línguas gerais. A população do Brasil, que era predominantemente de índios, passa a receber um número crescente de portugueses assim como de negros que vinham para o Brasil como escravos. Para se ter uma ideia, no século XVI foram trazidos para o Brasil 100 mil negros. Este número salta para 600 mil no século XVII e 1,3 milhão no século XVIII. O espaço de línguas do Brasil passa a incluir também a relação das línguas africanas dos escravos e o português. Com o maior número de portugueses, cresce também o número de falantes específicos do português. E isto tem uma outra característica: os portugueses que vêm para o Brasil não vêm da mesma região de Portugal. Desse modo, passam a conviver no Brasil, num mesmo espaço e tempo, divisões do português que, em Portugal, conviviam como dialetos de regiões diferentes.

Nesse período, ainda, há dois fatos de extrema importância. O primeiro deles é a ação direta do império português que age para impedir o uso da língua geral nas escolas. Esta ação é uma atitude direta de política de línguas de Portugal para tornar o português a língua mais falada do Brasil. Uma dessas ações mais conhecidas é o estabelecimento do Diretório dos Índios (1757), por iniciativa do Marquês de Pombal, ministro de Dom José I, que proibia o uso da língua geral na colônia. Assim, os índios não poderiam mais usar nenhuma outra língua que não a portuguesa. Essa ação, junto com o aumento da população portuguesa no Brasil, terá um efeito específico que ajuda a levar ao declínio definitivo da língua geral no país (4). Assim, o português, que já era a língua oficial do Estado, passa a ser a língua mais falada no Brasil.

O terceiro momento do português no Brasil começa com a vinda da família real em 1808, como consequência da guerra com a França, e termina com a independência. Poderíamos utilizar, como data final desse período, 1826, pois é nesse ano que se formula a questão da língua nacional do Brasil no parlamento brasileiro.

A vinda da família real terá dois efeitos importantes. O primeiro deles é um aumento, em curto espaço de tempo, da população portuguesa no Brasil. Chegaram ao Rio de Janeiro em torno de 15 mil portugueses. O segundo é a transformação do Rio de Janeiro em capital do Império que traz novos aspectos para as relações sociais em território brasileiro, e isto inclui também a questão da língua. Logo de início Dom João VI criou a imprensa no Brasil e fundou a Biblioteca Nacional, mudando o quadro da vida cultural brasileira, e dando à língua portuguesa aqui um instrumento direto de circulação: a imprensa. Esses fatos produzem um certo efeito de unidade do português para o Brasil, enquanto língua do rei e da corte.

O quarto período começa em 1826. Nesse ano o deputado José Clemente propôs que os diplomas dos médicos no Brasil fossem redigidos em "linguagem brasileira". Em 1827 houve um grande número de discussões sobre o fato de que os professores deveriam ensinar a ler e a escrever utilizando a gramática da língua nacional. Ou seja, a questão da língua portuguesa no Brasil, que já era língua oficial do Estado, se põe agora como uma forma de transformá-la de língua do colonizador em língua da nação brasileira. Temos aí constituída a sobreposição da *língua oficial* e da *língua nacional*.

Essas questões tomam espaços importantes tanto na literatura quanto na constituição de um conhecimento brasileiro sobre o português no Brasil. É dessa época a literatura de José de Alencar (5) que tem debates importantes com escritores portugueses que não aceitavam o modo como ele escrevia. É também dessa época o processo pelo qual os brasileiros tiveram legitimadas suas gramáticas para o ensino de português e seus dicionários (6). Dessa maneira cria-se historicamente no Brasil o sentido de apropriação do português enquanto uma língua que tem as marcas de sua relação com as condições brasileiras. Pela história de suas relações com outro espaço de línguas, o português, ao funcionar em novas condições e nelas se relacionar com línguas indígenas, língua geral, línguas africanas, se modificou de modo específico e os gramáticos e lexicógrafos brasileiros do final do século XIX, junto com nossos escritores, trabalham o "sentimento" do português como língua nacional do Brasil (7).

Esse quarto período, no qual o português já se definira como língua oficial e nacional do Brasil, trará uma outra novidade, o início das relações entre o português e as línguas de imigrantes. Começa em 1818/1820 o processo de imigração para o Brasil, com a vinda de alemães para Ilhéus (1818) e Nova Friburgo (1820). Esse processo de imigração terá um momento muito particular na passagem do século XIX para o XX (1880-1930). A partir desse momento entraram no Brasil, por exemplo, falantes de alemão, italiano, japonês, coreano, holandês, inglês. Deste modo o espaço de enunciação do Brasil passa a ter, em torno da língua oficial e nacional, duas relações significativamente distintas: de um lado as línguas indígenas (e num certo sentido as línguas africanas dos descendentes de escravos) e de outro as línguas de imigração.

CARACTERÍSTICAS DO PORTUGUÊS DO BRASIL A vinda da língua portuguesa para o Brasil não se deu, como vimos, em um só momento. Ela se deu durante todo o período de colonização entrando em relação constante com outras línguas. Por outro lado, o povoamento do Brasil se fez com a vinda de portugueses de todas as regiões de Portugal. Estas variedades se instalarão em lugares diferentes do Brasil, mas, em muitos casos, elas convivem num mesmo espaço, como no Rio de Janeiro, por exemplo.

O português do Brasil vai, com o tempo, apresentar um conjunto de características não encontráveis, em geral, no português de Portugal, da mesma maneira que o português, em diversas outras regiões do mundo, terá características também específicas, em virtude das condições novas em que a língua passou a funcionar. Há que se considerar que, se levamos em conta a língua escrita, vamos encontrar uma maior proximidade entre o português do Brasil, assim como o de outras regiões do mundo, com o português de Portugal, já que a língua escrita está mais sujeita à normatização da língua efetivada através das gramáticas normativas, dicionários e outros instrumentos reguladores da língua. Na língua oral o processo de incorporação de características específicas se faz de modo mais rápido.

Meu objetivo não é, neste texto, discutir essas diferenças internas, mas mostrar como o português do Brasil apresenta um conjunto importante de características específicas.

CARACTERÍSTICAS DO LÉXICO Desde o início do século XIX, com o Marquês de Pedra Branca, se usa o estudo do léxico para mostrar diferenças entre o português do Brasil e o português de Portugal (8). Essas diferenças dizem respeito ao fato de que, no Brasil, muitas palavras tomaram outros sentidos ou foram incorporadas ao português a partir das línguas indígenas e africanas, com as quais o português esteve e está em relação. Podemos observar palavras que têm um sentido em Portugal e outro no Brasil, a partir de exemplos retirados de Teyssier (1997)

PORTUGAL	BRASIL
comboio	trem
autocarro	ônibus
eléctrico	bonde
hospedeira	aeromoça
caneta de tinta permanente	caneta-tinteiro
corta-papeles	pátula
fato	terno
metro	metrô

Por outro lado, há no Brasil um conjunto importante de palavras de origem indígena, comumente o tupi, assim como de origem africana, os exemplos são também tirados de Teyssier (idem).

Exemplos de palavras de origem indígena: capim, cupim, caatinga, curumim, guri, buriti, carnaúba, mandacaru, capivara, curió, sucuri, piranha, urubu, mingau, moqueca, abacaxi, caju, Tijuca, etc. São, em geral, palavras relativas à designação da flora, da fauna, de alimentos, assim como de lugares.

Exemplos de palavras de origem africana: caçula, cafuné, molambo, moleque; orixá, vatapá, abará, acarajé; banguê; senzala, mocambo, maxixe, samba. São, em geral, palavras que designam elementos do candomblé, da cozinha de influência africana, do universo das plantações de cana, do universo de vida dos escravos, e mesmo outros de aspecto mais geral. Grandes listas de palavras dessas línguas que se incorporaram ao português podem ser encontradas em diversos livros de linguística histórica do português como Silva Neto (1950), Bueno (1946, 1950) e Coutinho (1936).

CONSIDERAÇÕES FINAIS Várias outras características podem ser atribuídas ao português do Brasil, mas a melhor forma de tratar disso é observar o modo como o português se divide em falares regionais específicos ou registros distintos de acordo com situações particulares do funcionamento da língua, como o formal ou o coloquial, o íntimo e o público, etc.

Por outro lado, fica claro que o estudo do português do Brasil indica para a necessidade de se aprofundarem pesquisas históricas que deem mais relevo à questão das relações do português num espaço multilíngue muito particular.

NOTAS

1. Guerras Púnicas foram as três guerras entre Roma e Cartago (os fenícios) que se deram entre 246 e 146 a.C.
2. Esta relação é uma relação política e constitui espaços de enunciação (Guimarães 2002). Estes espaços se caracterizam por distribuírem as línguas para seus falantes. Nesta medida o falante é uma categoria social e política determinada por estes espaços de enunciação.
3. A história do português no Brasil tem sido objeto de bom número de trabalhos. Um texto de referência sobre esse aspecto tem sido Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil (Silva Neto, 1950).
4. Sobre esta questão ver Mariani (2001) e Mariani (2004).
5. José de Alencar (1829-1877) teve um debate particular com Pinheiro Chagas sobre aspectos de língua a propósito do livro Iracema (1865).
6. Sobre a autoria brasileira de gramática ver Orlandi (2000).

7. Uma discussão mais detalhada destes aspectos pode ser encontrada em Orlandi e Guimarães (1998), Guimarães (2004), Orlandi (2002) e Orlandi – (org. 2001).

8. Este aspecto do texto do marquês pode ser encontrado em Pinto (1978). Sobre o léxico brasileiro ver Nunes e Petter (orgs. 2002).

BIBLIOGRAFIA CITADA

Ali, M. S. (1908) Dificuldades da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Acadêmica. 1966

Câmara Jr., J.M. Para o estudo da fonêmica portuguesa. Rio de Janeiro, Simões. 1953.

Câmara Jr., J.M. Estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Vozes. 1970.

Galves, Ch. Ensaios sobre as gramáticas do português. Campinas, Editora da Unicamp. 2001.

Guimarães, E. História da semântica. Sujeito, sentido e gramática no Brasil. Campinas, Pontes. 2004.

Mariani, B. "A Institucionalização da língua, história e cidadania no Brasil do século XVIII: o papel das academias literárias e da política do Marquês de Pombal", in Orlandi, 2001.

Mariani, B. Colonização linguística. Campinas, Pontes. 2004.

Nunes, J.H. e Petter, M. (orgs.) História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro. São Paulo, Humanitas/Pontes. 2002.

Orlandi, E.P. "O Estado, a gramática, a autoria. Língua e conhecimento linguístico". Línguas e instrumentos linguísticos, 4/5. Campinas, Pontes. 2000.

Orlandi, E.P. (org.) História das ideias linguísticas no Brasil. Campinas, Unemat Editora/Pontes. 2001.

Orlandi, E P. e Guimarães, E. "La formation d'un espace de production linguistique. La grammaire au Brésil". Langages, 130. Paris, Larousse. 1998.

Pontes, E. Tópico no português do Brasil. Campinas, Pontes. 1987.

Pinto, E. P. O português do Brasil: textos críticos e teóricos. Rio de Janeiro, Livro Técnico. 1978.

Tarallo, F. "Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além mar ao final do século XIX". Língua e cidadania. Campinas, Pontes. 1996.

Teyssier, P. História da língua portuguesa. São Paulo, Martins Fontes. 1997.

Silva Neto, S. da. Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil. Rio de Janeiro, Presença/MEC. 1950.

Silva Neto, S. da. História da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Livros de Portugal. 1952.

adaptado de <https://is.gd/HB3ZxZ>

Cienc. Cult. vol.57 no.2 São Paulo Apr./June 2005

3. Solicite aos alunos que acessem o site da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Após eles explorarem o site, solicite que cliquem na aba Língua, Cultura e Educação e escolham o item Instituto Internacional da Língua Portuguesa e, depois, o PPPLe – Portal do Professor de Português Língua estrangeira/Língua não materna. Peça que leiam as informações sobre o Brasil e, a partir de seus conhecimentos de história inclusive, façam seus comentários se concordam ou não com o que é apresentado.

4. Solicite que todos os alunos constatem que 2019 foi considerado o ano da CPLP para a juventude. Prepare os alunos que haverá um seminário sobre o seguinte tema: qual a importância da preservação da língua materna: Por que é importante a participação dos jovens na preservação da língua portuguesa?

5. No momento do seminário, retome as duplas que organizaram os infográficos/mapas conceituais e garanta que todas as duplas possam participar do debate. Caso a discussão não avance, traga questões pontuais a serem consideradas: devemos proibir estrangeirismos? Os jovens, com suas gírias e linguagem própria, alteram a língua portuguesa? A língua (portuguesa) é dos gramáticos ou das pessoas que a falam? Etc.

Atividade: Discurso Direto e Discurso Indireto

Descritores:

Relacionar as várias vozes que compõem uma narrativa como um recurso de enriquecimento da narrativa.

Gradação:

Ampliação

Ler textos de opinião e interpretar criticamente a interlocução, os propósitos, os pontos de vista debatidos, reconhecendo o ponto de vista do autor.

Ampliação

Material: cópia ou projeção dos textos.

Texto 1:



<http://novacharges.wordpress.com> – apud ita 2012

Texto 2:

Sei que deve ser utopia, mas gostaria de ver publicações que ensinassem as pessoas a se alimentar melhor, que mostrassem como a obesidade anda perigosa no Brasil porque se come mal. Atacando, inclusive, refrigerantes, redes de fast food e guloseimas, sem se preocupar em perder anunciantes. Que priorizassem não as dietas, mas a educação alimentar e a importância de fazer exercícios e de levar uma vida saudável. Gostaria de ver reportagens ensinando as mulheres a se sentirem bem com seu próprio cabelo, muitas vezes cacheado, em vez de simplesmente copiarem as famosas. Que mostrassem como é possível se vestir bem gastando pouco, sem se importar com marcas.

Gostaria de ler reportagens nas revistas alertando os pais para que vejam menos televisão e convivam mais com os filhos. Que falassem da necessidade de tirar as crianças do computador e de levá-las para passear ao ar livre. Que tivessem dicas de livros, notícias sobre o mundo, ciências, artes —é possível transformar tudo isso em informação acessível e não apenas para conhecedores. Gostaria, enfim, de ver revistas populares que fossem feitas para ler de verdade, e que fizessem refletir.

Adaptado: Cynara Menezes, 15/07/2011, em: <https://is.gd/PyYzAO>

Preparação da atividade: Converse com os alunos sobre os textos apresentados: prováveis leitores, propósitos etc. Considerem as diferenças entre eles, tanto no que se refere à forma, quanto ao conteúdo.

Descrição da atividade:

Divida a turma em dois grandes grupos. Os alunos do grupo 1 terão de, em dupla, transcrever a tira em um texto em prosa (apresentando inclusive as informações da imagem); os alunos do outro grupo, também em duplas, transformarão o trecho do texto jornalístico em um diálogo (criando inclusive personagens).

O propósito dessa atividade é explorar o discurso direto e o discurso indireto e todas as suas implicações gramaticais. A escolha da tira não foi por acaso, pois ela exigirá que os alunos retomem a informação a respeito do que é proposto no filme Matrix e, nesse sentido, a importância desse grupo ter de pesquisar sobre o assunto. O mesmo acontecerá com o texto 2; os alunos precisarão criar situações verossímeis para que o diálogo faça sentido. Embora o texto tenha sido produzido em duplas, cada aluno deverá ter uma cópia do texto.

Após as duplas concluírem o seu texto, novas duplas serão formadas; agora um aluno do grupo 1 se encontra com o do grupo 2. Nessa nova composição, cada aluno mostrará o seu texto ao colega. Eles debaterão sobre as propostas apresentadas e um auxiliará o outro na versão final. Os textos serão expostos para os demais colegas lerem.

Atividade: Restrição ou acréscimo de informação?

Descriptor:

Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto, vinculada à ideia de pontuação.

Gradação:
Ampliação

Material: cópia ou projeção do texto.

Descrição da atividade:

1. Converse com os alunos sobre o texto apresentado. Trate do vocabulário e das imagens.

2. Coloque no quadro as seguintes frases:

a) Internetês: o que há por trás do código que a moçada criou para se comunicar no mundo virtual?

b) Internetês: o que há por trás desse código, que a moçada criou para se comunicar no mundo virtual?

Pergunte aos alunos o que há de diferente? Que sentidos distintos são expressos?

3. Organize dois diagramas e peça para os alunos completarem conforme as informações.

A) As revistas que tratam de filmes de guerra serão descartadas.

b) As revistas daquela estranha biblioteca, que tratam de filmes de guerra, serão descartadas.

Na informação da letra A, todas as revistas serão descartadas?

() Sim () Não Por quê?



Na informação da letra B, todas as revistas serão descartadas?

() Sim () Não Por quê?

Tratar dos fatos da língua (pontuação, regência, concordância etc) pressupõe sempre um contexto. O melhor é considerar os textos dos próprios alunos. Aqui, vale-de de apenas uma frase para que a distinção entre uma oração subordinada adjetiva restritiva de uma explicativa seja considerada. O importante não é a nomenclatura, mas, sim, a relação entre as orações. É bom também sempre escolher bons exemplos. Às vezes uma frase precisa ser adaptada para que muitas informações não confundam o propósito da discussão. Talvez seja necessário retomar com os alunos a estrutura da oração. Segue um exemplo para que os alunos possam brincar de construir frases. Ora atentando-se apenas à estrutura, ora considerando o sentido e a complexidade da informação.

Seguem, então, algumas sugestões:

A organização das orações em padrões frasais mantém a perspectiva de alguns gramáticos (com ênfase na linguística) que observaram a manutenção de um “modo” de organização nas mais variadas frases. Assim, a partir de um quadro com mais ou menos trinta estilos de orações, foram selecionados cinco “tipos” de orações. O número atribuído a cada tipo de padrão frasal é puramente organizacional, pautado, consequentemente, em uma mera convenção.

A ORGANIZAÇÃO DOS PADRÕES

Para melhor compreensão dos padrões frasais é necessário que se perceba a existência de quatro posições ou casas sintáticas:

(1) SUJEITO (2) VERBO (3) COMPLEMENTOS (4) ADJUNTOS ADVERBIAIS

► Entre os complementos encontram-se os objetos (direto e indireto) e o predicativo.

► A posição sintática 4 não altera o padrão frasal.

OS PADRÕES ORACIONAIS BÁSICOS – O PERÍODO SIMPLES

Tendo como base a frase declarativa, podemos estabelecer cinco padrões básicos:

CASA 1	CASA 2	CASA 3	CASA 4
I- SUJEITO	VERBO		(ADJUNTO ADVERBIAL)
II- SUJEITO	VERBO	OBJETO DIRETO	(ADJUNTO ADVERBIAL)
III- SUJEITO	VERBO	OBJETO INDIRETO	(ADJUNTO ADVERBIAL)
IV- SUJEITO	VERBO	OBJETO DIRETO – OBJETO INDIRETO	(ADJUNTO ADVERBIAL)
V- SUJEITO	VERBO DE LIGAÇÃO	PREDICATIVO	(ADJUNTO ADVERBIAL)

Outra possibilidade de apresentar essa estrutura:



Assim, os alunos precisam compreender que, em um período composto, essas estruturas se interseccionam matematicamente.

A)

REVISTAS		SERÃO DESCARTADAS
	QUE	TRATAM DE FILMES DE GUERRAS
REVISTAS QUE TRATAM DE FILMES DE GUERRAS SERÃO DESCARTADAS.		
SOMENTE AS REVISTAS QUE TRATAM DE FILMES DE GUERRA SERÃO DESCARTADAS.		
RESTRIÇÃO DE QUAL TIPO DE REVISTA SERÁ DESCARTADO – SEM VÍRGULA		

B)

REVISTAS		SERÃO DESCARTADAS
	QUE	TRATAM DE FILMES DE GUERRAS,
REVISTAS, QUE TRATAM DE FILMES DE GUERRAS, SERÃO DESCARTADAS.		
AS REVISTAS SERÃO DESCARTADAS; TODAS AS REVISTAS (DAQUELA BIBLIOTECA) TRATAM DE FILMES DE GUERRAS.		
ACRÉSCIMO DE INFORMAÇÃO SOBRE AS REVISTAS, MAS TRATA-SE DA TOTALIDADE DAS REVISTAS QUE SERÃO DESCARTADAS.		

Possibilidade de Ampliação:

Dependendo do nível de complexidade a que os alunos chegaram em discussões sobre a sintaxe, é interessante poder ler com eles o texto seguinte.

MATEMÁTICA EXPLICA OS BENEFÍCIOS DA SINTAXE

Ricardo Bonalume Neto especial para a Folha

Três cientistas dos EUA e do Reino Unido mostraram com fórmulas matemáticas por que foi vantajoso para seres humanos pararem de se comunicar por grunhidos e inventar a linguagem.

O modelo matemático desenvolvido por Martin Nowak e Joshua Plotkin, do Instituto para Estudo Avançado de Princeton, Nova Jersey, e Vincent Jansen, da Universidade de Londres, mostra como em um ambiente complexo as formas de comunicação que envolvem sintaxe tendem a ser evolutivamente vantajosas.

Ou seja: em algum momento da Pré-História, quando os comportamentos sociais se tornaram variados e os tópicos de potencial comunicativo mais numerosos, a seleção natural desenvolveu a capacidade de criar verbos e substantivos para ações e objetos.

A sintaxe é a parte da gramática que estuda a disposição das palavras nas frases. Uma comunicação sem sintaxe significa que uma palavra tem de descrever toda uma situação - como é o caso entre os animais. Um cachorro latindo está avisando o dono (ou sua matilha) da presença de um intruso. O cão tem um repertório limitado dessas “palavras”.

Os ancestrais humanos provavelmente começaram a se comunicar sem usar sintaxe, com palavras simples para descrever todo um evento. Por exemplo, uma palavra qualquer - “muzenga” -, seria usada para dizer “há um mamute atrás de você”. Para dizer que o mamute estava correndo seria preciso outra palavra.

“O vasto poder expressivo da linguagem humana seria impossível sem a sintaxe e a transição da comunicação não sintática para a sintática foi um passo essencial na evolução da linguagem”, escreveram os pesquisadores na revista britânica “Nature”.

Segundo seu modelo, baseado na teoria dos jogos, apenas quando o número de sinais utilizados por uma população atinge um determinado limite é que a sintaxe se torna vantajosa. A teoria dos jogos é o estudo matemático de estratégias competitivas que determinam as probabilidades de eventos específicos.

A linguagem, para os biólogos, é uma adaptação que permitiu aos humanos compartilhar conhecimento e criar acordos, originando o desenvolvimento tecnológico e demográfico da espécie. O problema dos cientistas era conseguir explicações menos simplistas para a evolução da linguagem, como algumas hipóteses usadas para explicar comportamentos, comentou o pesquisador Steven Pinker, do MIT (Instituto de Tecnologia de Massachussets) na “Nature”. É o caso de “a música evoluiu porque promoveria a coesão do grupo social”.

Para Pinker, as explicações têm de ter algum suporte independente de outros achados da ciência - por exemplo, a geometria, que permite entender como os olhos humanos percebem o mundo em três dimensões.

<https://is.gd/WPGVHs>

Atividade: Uma preposição pode fazer tudo isso?

Descritores:

Comparar o uso de regência verbal e regência nominal da norma-padrão com seu uso no português brasileiro oral.

Gradação:

Ampliação

Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da língua padrão.

Ampliação

Material: suporte para anotações (quadro).

Preparação da atividade:

Converse com os alunos sobre algumas frases ditas diariamente e sobre as quais nós necessariamente não as consideramos estranhas, tampouco ficamos em dúvida sobre o que querem dizer.

Apresente alguns exemplos:

O visitante bateu lentamente **na** porta.
A criança bateu com força **na** porta.

Ele trancou a porta **em** que costumamos entrar.
Vista aquela camisa **em** que você fica muito bem.

Proponha-lhes o exercício:

Mude a circunstância só pela mudança da preposição*.

a) Eu venho _____ Porto Alegre. (MEIO)

Eu venho _____ Porto Alegre. (DESTINO)

Eu venho _____ Porto Alegre. (ORIGEM)

b) Ele está _____ pé. (MODO)

Ele está _____ pé. (MEIO)

Ele está _____ pé. (FALTA)

c) Li o livro _____ ele. (SUBSTITUIÇÃO)

Li o livro _____ ele. (FINALIDADE)

Li o livro _____ ele. (COMPANHIA)

*(Exercício de A produção escrita e a gramática de Lúcia K. Bastos e Maria Augusta de Mattos)

Retome as frases iniciais:

Como entenderíamos as informações:

O visitante bateu lentamente **à** porta.
A criança bateu com força **na** porta.

Ele trancou a porta por que/pela qual costumamos entrar.

Vista aquela camisa com que/ com a qual você fica muito bem.

Discuta sobre a necessidade do uso da preposição adequada dependendo do nível de formalidade do texto.

Possibilidade de Ampliação:

Se a escola dispuser da Gramática de Usos da Língua Portuguesa, de Maria Helena de Moura Neves, será bastante produtivo solicitar que os alunos investiguem sobre o uso das preposições.

Atividade: As Relações entre as Orações

Descrição:

Reconhecer, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.

Gradação:
Ampliação

Material: cópia ou projeção do poema de Manoel de Barros

Preparação da atividade: 1. Contextualizar sobre o poeta Manoel de Barros. 2. Conversar sobre o significado das palavras MAS, E, PORTANTO. Destacar que às vezes, mesmo que essas palavras não estejam na frase, é possível compreender a relação estabelecida entre as informações.

Descrição da Atividade:

1. Leia com os alunos o poema de Manoel de Barros, escutando suas impressões sobre o poema.

O apanhador de desperdícios

Uso a palavra para compor meus silêncios.
Não gosto das palavras
fatigadas de informar.
Dou mais respeito
às que vivem de barriga no chão
tipo água pedra sapo.
Entendo bem o sotaque das águas
Dou respeito às coisas desimportantes
e aos seres desimportantes.
Prezo insetos mais que aviões.
Prezo a velocidade
das tartarugas mais que a dos mísseis.
Tenho em mim um atraso de nascença.

Eu fui aparelhado
para gostar de passarinhos.
Tenho abundância de ser feliz por isso.
Meu quintal é maior do que o mundo.
Sou um apanhador de desperdícios:
Amo os restos
como as boas moscas.
Queria que a minha voz tivesse um formato
de canto.
Porque eu não sou da informática:
eu sou da invencionática.
Só uso a palavra para compor meus
silêncios.

Manoel de Barros

Pergunte-lhes: o que o poeta defende nesse texto?

2. Apresente as principais conjunções coordenativas. Retome o poema de Manoel de Barros e considere, junto com os alunos, se o fato de o poeta não ter usado conjunções revela que o poema tenha ficado desconexo. O objetivo é que se tenha presente que não é simplesmente o uso, ou não, de conjunções que torna um texto revelador de seus argumentos.

3. Divida a turma em grupos de no máximo quatro alunos e solicite que eles encontrem em revistas impressas textos que apresentem as conjunções estudadas. Considere que, se cada grupo encontrar uma conjunção coordenativa conclusiva, já está bom; evita-se, assim, que se tenha uma compreensão equivocada de que em um texto devam aparecer várias conjunções.

Observação importante: Não se espera que o reconhecimento da relação que conjunções coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam seja desenvolvido por meio da classificação das conjunções coordenativas e subordinativas; tampouco que as conjunções sejam apresentadas em somente uma aula.

Atividade: Literatura e sua verossimilhança

Descrição:

Ler textos históricos e literários, reconhecendo a verossimilhança destes últimos.

Gradação:
Ampliação

Preparação da Atividade:

Seguem algumas sugestões de textos que podem ser explorados em sala de aula:

Definição de conto – Caracteriza-se por ser univalente, ou seja, é possuidor de um drama, de um conflito, de uma história e de uma ação, com uma única célula dramática. Sua estrutura básica pode ser assim apresentada: (1) o espaço da ação é limitado, podendo ser uma casa, uma sala, uma peça etc.; (2) o tempo é reduzido, como em horas ou dias. Há o recurso do contista ao usar a expressão “Passaram-se semanas... (dias, horas, meses)”; (3) em nível de personagens, concentra-se em dois ou três; (4) a importância do fechamento do conto, pois nele é que está centrado o suspense, o inesperado da ação decorrida.

“Conto de escola”(Machado de Assis) – Aqui, o professor pode inserir a discussão entre a delação e a corrupção, aprendizagens que extrapolam instituições, pois parte da vida dos indivíduos.

“O espelho”(Machado de Assis) e “Fantasiados” (Antón Tchekkhóv; in **A dama do cachorrinho e outros contos**; editora 34; tradução de Boris Schnaiderman; 2014) – Aqui, o professor tem a possibilidade de discutir a essência e a aparência humanas, na figura do protagonista Jacobina e sua teoria das “duas almas” no homem – uma que olha de fora para dentro do indivíduo, e outra, de dentro para fora.

“Sôroco, sua mãe, sua filha” (João Guimarães Rosa) – Aqui, o professor tem a oportunidade de, com seus alunos, trabalhar com os conceitos de loucura e solidariedade.

“Molenga” (Antón Tchekkhóv; in **A dama do cachorrinho e outros contos**; editora 34; tradução de Boris Schnaiderman; 2014) – Aqui, o professor pode discutir as forças desiguais de um sistema econômico injusto, mas com a predominância da esperança.

“Camaleão” (Antón Tchekkhóv; in **A dama do cachorrinho e outros contos**; editora 34; tradução de Boris Schnaiderman; 2014) – Aqui, o professor pode inserir a discussão do interesse pessoal do gesto punitivo conforme a hierarquização social.

“Teleco, o coelhinho” (Murilo Rubião) – Aqui, o professor pode principiar a discussão do ciclo da vida humana e as metaformoses de personalidade da adolescência.

“Bárbara” (Murilo Rubião) – Aqui, o professor tem a oportunidade de discutir a perda de critérios que envolvem aqueles que pedem e aqueles que oferecem, ambas psicologias sem a noção do limite necessário para uma boa convivência. O egoísmo e a empatia observadas pelo estilo de Murilo Rubião através do realismo-fantástico.

“O capote” (Nikolai Gogol; in **O capote e outras histórias**; editora 34; tradução Paulo Bezerra; 2015) – Aqui, o professor pode explorar a verossimilhança e o fantástico metafórico do texto.

Definição de romance – Composição em prosa de grande flexibilidade e que possui extensão suficiente para agregar outros recursos literários e de outras artes. Em nível de estrutura, pode-se apontar as seguintes: (1) a ação é pluralizada, apresentando vários conflitos; (2) o núcleo, ou seja, o motivo do desenvolvimento da história, é um drama, que receberá atenção especial; (3) em nível do espaço, não há limite, podendo ultrapassar uma única região ou variar geograficamente; (4) o tempo é o elemento mais diverso e complexo de sua estrutura, podendo ser histórico ou psicológico; (5) os personagens variam muito de romance para romance. O que se pode afirmar, com certa segurança, é que são necessários, no mínimo, dois personagens para que se tenha o

conflito, embora se tenha exemplos de romance com um personagem em conflito consigo mesmo (**A paixão segundo G.H.**, de Clarice Lispector).

São Bernardo (Graciliano Ramos) – Aqui, o professor pode recuperar, neste romance, a Revolução de 1930 e as relações entre trabalhadores e patrões antes da frente revolucionária.

Os ratos (Dyonélio Machado) – Aqui, o professor pode explorar o tempo cronológico do romance, pois o enredo se passa em 24h, e o tempo psicológico da situação do protagonista.

Descrição da Atividade:

Escolhido um texto, lê-se com os alunos, respeitando os seus tempos, mas explorando e desafiando-os a estabelecer relações com a vida cotidiana.

Atividade: Letramento Literário - Lieskov	
Descritores: Estabelecer preferências por gêneros, temas e autores a partir de critérios de constituição do texto e de suas condições de produção.	Gradação: Ampliação
Ler textos de opinião e interpretar criticamente a interlocução, os propósitos, os pontos de vista debatidos, reconhecendo o ponto de vista do autor.	Ampliação
Analisar textos de opinião e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	Ampliação
Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos, formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto e indireto livre, reconhecendo a complexidade do uso do discurso indireto livre.	Ampliação
Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las a partir da verificação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL etc.	Ampliação
Interpretar criticamente as informações apresentadas em um texto com as possibilidades históricas desse fato.	Ampliação
Ler textos históricos e literários, reconhecendo a verossimilhança destes últimos.	Ampliação
Relacionar as várias vozes que compõem uma narrativa como um recurso de enriquecimento da narrativa.	Ampliação
Reconhecer, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.	Ampliação
Selecionar argumentos em defesa de um ponto de vista e sustentá-los com eficácia.	Ampliação
Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Ampliação

Preparação da atividade: Providencie exemplares do conto de Nicolau Lieskov – *A Sentinela*. Pode ser, inclusive, a maravilhosa adaptação de Tatiana Belinky para a série Reencontro da editora Scipione.

Sugestão: dependendo do número de exemplares do conto que for conseguido, explore essa atividade em etapas em pequenos grupos até todos completarem a leitura.

Descrição da atividade:

1. Apresente informações sobre o autor Nicolau Lieskov, considerado, por Walter Benjamin, o melhor narrador de todos os tempos.

Instigue os alunos a começarem a ler o conto. Peça-lhes que não passem da parte do incidente da sentinela abandonar seu posto.

A pausa na leitura é proposital: discuta com eles o que eles fariam numa situação similar à de Postnikov.

Traga para aula textos de jornais em que as pessoas se posicionam sobre determinados assuntos polêmicos defendendo seu ponto de vista favorável sobre o assunto e textos em que as pessoas defendem ponto de vista desfavorável para o mesmo assunto (o jornal Folha de São Paulo apresenta na mesma página o texto SIM, e o texto NÃO).

Peça aos alunos que escrevam um texto opinativo com no máximo 120 palavras posicionando-se e apresentando argumentos plausíveis se tomariam a mesma decisão de Postnikov, ou se, ao contrário, não abandonariam o posto de sentinela, (É importante chamar a atenção dos alunos que eles devem trazer argumentos sobre a situação em si, e não julgamentos sobre a atitude do personagem.).

Caso a turma esteja lendo em grupos, aguarde até toda a turma ter escrito seus textos.

2. Instigue os alunos a continuarem a ler o conto.

Após toda a turma completar a leitura, pergunte-lhes se eles esperavam pelo desfecho da narrativa.

Converse sobre o contexto da época e tracem as semelhanças com o momento atual tendo em vista boatos, fake News etc.

Pesquise situações da realidade como a descrita no conto.

Analise a verossimilhança dos fatos apresentados na narrativa.

3. Retome os textos escritos pelos alunos, peça-lhes que os releiam e se querem continuar defendendo o ponto de vista escolhido.

4. Proponha que desenvolvam um texto argumentativo com a seguinte discussão:

“Quem pode salvar alguém e não salva, este sim deve ser castigado; mas aquele que realmente livra uma pessoa da morte só está cumprindo sua obrigação.”

A proposta é que os alunos possam organizar na escola, com convidados – pais, comunidade – um fórum de discussões em que apresentam seus textos.

Atividade: Texto poético, definição de metonímia e de metáfora e aplicação de recursos gráficos.

Descritores:

Compreender a metonímia como um recurso presente na linguagem poética.

Gradação:

Ampliação

Reconhecer a metáfora como um recurso de construção da linguagem poética.

Ampliação

Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações), semânticos (repetições, figuras de linguagem) e gráfico espaciais.

Ampliação

Preparação da atividade: Providencie cópias dos poemas.

Encantação pelo riso

(tradução de Haroldo de Campos. **Poesia Russa Moderna**. Brasiliense. R.J. 1985.)

01 Ride, ridentes!

02 Derride, derridentes!

03 Risonhai aos risos, rimente risandar!

04 Derride sorrimente!

05 Risos sobrerisões – risadas de sorridentes risores!

06 Hílar e srir, risos de sobreridores riseiros!

07 Sorrisonhos, risonhos,

08 Sorride, ridiculai, risando, risantes,

09 Hilariando, riando,

10 Ride, ridentes!

11 Derride, derridentes!

Vielimir Khlébnikov (1885-1922. Poeta russo. Seu nome é assim pronunciado: “Vielimir Relébnikov”)

O Dom da Poesia

(tradução de Augusto de Campos. **Poesia Russa Moderna**. Brasiliense. R.J. 1985.)

01 Deixa a palavra escorregar,

02 Como um jardim o âmbar e a cidra,

03 Magnânimo e distraído,

04 Devagar, devagar, devagar.

Boris Leonidovitch Pasternak (1890-1960. Poeta russo. Seu nome é assim pronunciado: “Báris Leonidovitch Pasternak”)

Preparação da atividade:

Contextualizar os alunos sobre os poetas. Sinalizar a importância do tradutor para um poema exatamente para que os recursos da linguagem – as metonímias e as metáforas sejam mantidas.

Descrição da atividade:

1. Leia em voz alta para a turma o poema **Encantação pelo riso** e destaque a metáfora do ato de rir e a metonímia das facetas do ato de rir.

O título do poema prepara o leitor para uma sensação de encantamento, uma espécie de apologia do riso e de suas consequências e complementações.

Verso 01: deve-se rir, rir com os dentes;

verso 02: “de”, subordinação ao riso, ao rir mostrando os dentes;

verso 03: risonho e sonho aos risos (de outro ou de si), rir com ênfase até o riso intencional desandar;

verso 04: subordinar o riso ao “sorrimente”, ou seja, sorrir com intenção, com vontade de espírito;

verso 05: risos sobre risos e risadas de sorridentes (adjetivação de quem pratica o riso) risores (formalização do cargo de quem ri);

verso 06: rir para fora (prefixo “es”) de modo hilário e risos que vão além daqueles que riem;
verso 07: sorrir e rir nos sonhos, como os sonhos;

verso 08: sorrir à semelhança de riso; ridicularizar, rindo dos risantes;

verso 09: rir comicamente enquanto caminha rindo;

verso 10: retomada do verso 01;

verso 11: retomada do verso 02.

2. Leia novamente o poema de forma completa e peça para os alunos apresentarem suas considerações.

3. Leia em voz alta para a turma o poema **O Dom da Poesia**

Este poema é composto por quatro versos com temática sobre a própria criação poética como anuncia seu título. Há, a denominada metapoesia. A poesia é vista como algo sensível e natural, por isso “O Dom da Poesia”, ou seja, o ato de criação não é apenas técnica, mas, também, habilidade com a técnica e com o pensar poético de seu conteúdo. O verso 04 expressa bem este sentimento entre forma e conteúdo: deve ser lido devagar, calmamente... poeticamente.

ANOTAÇÕES

Língua Inglesa

9º ano

Sumário

Problems in today's world: construindo argumentações para expressar ponto de vista.....	56
Textos multimodais e ambientes virtuais.....	57
TV Commercial e gêneros publicitários.....	59
Trabalhando poemas e aspectos históricos/culturais.....	60
Distinguindo fatos de opiniões em textos jornalísticos.....	60
ANOTAÇÕES.....	62

Atividade: Problems in today's world: construindo argumentações para expressar ponto de vista

Descritores: Interagir em situações de prática oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa.	Gradação: Ampliação
Usar recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral.	Ampliação
Compreender textos orais multimodais (argumentativos).	Ampliação
Produzir textos orais para expressar ponto de vista.	Ampliação
Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna.	Ampliação

Material: Projetor

Preparação da atividade: Providenciar projeção do vídeo “TOP 10 GLOBAL PROBLEMS IN TODAY'S WORLD”

Link: <https://is.gd/4c237W>

Descrição da atividade:

Momento 1: Explique aos alunos que eles irão assistir a um vídeo baseado em uma pesquisa do Fórum Econômico Mundial, publicado em 2018, sobre os dez maiores desafios da atualidade segundo jovens de 18 a 35 anos, chamados de geração “Y” ou “Millennials”. Peça para eles prestarem atenção nos assuntos tratados no vídeo. Se necessário, passe o vídeo duas vezes de modo que todos consigam compreender o contexto do que se fala.

Momento 2: Convide os alunos a falarem sobre o vídeo e a pesquisa ilustrada, explorando os 10 problemas citados no estudo. Incentive-os a utilizarem o vocabulário do vídeo para falar sobre os tópicos citados, mobilizando a turma para irem levantando os tópicos com seus respectivos termos em inglês. O objetivo aqui é incentivar a comunicação oral em língua inglesa, mesmo que isso se dê através de uma palavra. Caso a turma não consiga reproduzir em inglês o tempo todo, identifique com eles, conforme for aparecendo em suas falas, sobre qual tópico eles estão falando. Por exemplo, se um aluno estiver citando o tópico da religião, mencione “Religious Conflicts” e incentive-o a falar.

Destaque com os alunos a informação que aparece na parte inicial do vídeo, a qual o estudo comprova que essa geração é preocupada com as questões da atualidade, quebrando o estereótipo de serem egoístas e negligentes aos problemas do mundo, e convide-os a dialogarem sobre essa questão, colocando seu ponto de vista. O objetivo aqui é iniciar a proposta da argumentação e abordar um ponto interessante, uma vez que os alunos podem se identificar com essa descrição.

Retome os 10 desafios, escrevendo no quadro os grandes tópicos do estudo:

1. Nature destruction
2. Wars
3. Inequality
4. Poverty
5. Religious Conflicts
6. Government & Corruption
7. Food and Water
8. Education

9. Safety & Security

10. Economic opportunities

Momento 3: O objetivo da turma é criar uma nova lista a partir do ponto de vista dos próprios alunos, utilizando os mesmos tópicos desse estudo, mas alterando sua ordem de acordo com o que a turma considerar como questão mais ou menos importante.

Sugere-se que o professor escreva os números de 1 a 10 no quadro e provoque a turma sobre qual seria a principal questão mundial segundo a opinião deles. Para isso, os alunos deverão se comunicar em língua inglesa, defendendo o seu ponto de vista de maneira persuasiva e convincente, explorando os recursos paralinguísticos para tal. O objetivo é tentar defender o seu argumento utilizando o maior número de palavras em inglês, sem se preocupar, no entanto, caso não tenha domínio de todo o vocabulário utilizado para se expressar. É claro que a construção de uma frase argumentativa toda em língua inglesa é o desafio a ser buscado, mas aqui sugere-se que a ideia é valorizar o conhecimento e nível de cada aluno e incentivá-los a se comunicarem oralmente.

Os alunos deverão interagir entre si, defendendo seu ponto de vista e entrando em consenso ao final de cada discussão, de modo que consigam construir a sua própria lista. Utilize expressões e questionamentos em inglês para incentivar os alunos a se comunicarem utilizando a língua e para manter a discussão fluindo (What is your opinion about this? Do you agree with him/her? Could we reach a consensus on this matter?)

Sugere-se escrever no quadro algumas expressões utilizadas para defender o seu discurso ou discordar de algum argumento, como:

I think....

I believe....

I feel...

In my opinion...

I would say...

From my point of view...

I disagree...

Yeah, but...

I see what you're saying, but...

É importante mobilizar a participação de todos os alunos, seja através de recursos verbais ou não. Incentive-os a, no mínimo, encontrarem uma maneira de se expressar que consiga apresentar sua opinião, nem que seja para discordar de algum colega ou concordar com alguma opinião.

Atividade: Textos multimodais e ambientes virtuais

Descritores:

Compreender textos multimodais (gráficos, quadros, mapas, infográficos, linhas do tempo etc) usados como recursos para expor e defender posicionamento crítico.

Gradação:

Ampliação

Explorar ambientes virtuais de informação, analisando a qualidade das informações.

Ampliação

Produzir textos escritos, multimodais (gráficos, quadros, mapas, infográficos, linhas do tempo, memes etc) a fim de expressar posicionamento crítico.

Ampliação

Analisar conteúdo de textos, por meio de comparação de diferentes visões apresentadas sobre o mesmo tema.

Ampliação

Material: Projetor, computadores, notebooks, tablets

Preparação da atividade: Providenciar projeção da notícia “AMAZON DESTRUCTION” do site Mongabay.

Link: <https://is.gd/dY0IUf>

Descrição da atividade:

Momento 1: Apresente a página para os alunos, pedindo para que se organizem em duplas e abram o link em seus computadores.

Explique que a atividade terá como base uma notícia com dados sobre a Floresta Amazônica extraída de um site que apresenta informações abrangentes sobre florestas tropicais.

Contextualize os alunos de que se trata de um texto multimodal e convide-os a explorarem todos os componentes desse texto, não se atendo ao seu conteúdo especificamente, mas explorando a organização dessa notícia e os diferentes dados que a mesma traz, dando destaque para os diversos gráficos.

Retome o tema central, destruição na Floresta Amazônica, e peça para as duplas realizarem uma leitura desse texto. Como ele apresenta dados abrangentes, dependendo da turma ou do tempo disposto para a atividade, sugere-se pontuar tópicos específicos do texto para serem analisados, ou delimita-lo até o gráfico que se refere ao Brasil, por exemplo.

Convide os alunos a realizarem essa leitura, dando atenção a questões específicas que eles deverão trazer depois para a discussão. Peça para que eles façam anotações a respeito dos gráficos utilizados e do conteúdo que eles apresentam, fazendo um levantamento de qual aspecto cada gráfico explora. O objetivo é fazer com que eles busquem informações específicas do texto, explorando os gráficos e compreendendo o seu uso e função na matéria.

Momento 2: Após os alunos dialogarem sobre as informações levantadas do texto, retome seu conteúdo a respeito da destruição da floresta Amazônica e convide as duplas a se juntarem com mais dois alunos, formando grupos de quatro para iniciarem a próxima tarefa que será explorar textos na internet dentro dessa mesma temática. Explique que eles deverão encontrar notícias sobre a Amazônia ou sobre Ciência Ambiental em geral, que traga dados possíveis de serem ilustrados em gráficos, por exemplo.

Orientar os alunos a pesquisarem textos cuidando a qualidade das informações encontradas. Sugere-se retomar com os alunos o que é importante levar em conta para considerar que um texto é de qualidade e que suas informações são confiáveis. Além disso, sugira palavras-chave em inglês que possam ajudá-los a encontrar textos sobre a temática com mais facilidade.

O objetivo do grupo será o de explorar ambientes virtuais para analisar a qualidade das informações de textos da mesma temática. Conforme os alunos pesquisam, orientar suas buscas retomando elementos que indicam se aquele texto escolhido serve para esse propósito da atividade ou não.

Momento 3: A partir desse texto base, os alunos irão produzir um pequeno texto que resuma ou dê destaque para as principais informações e dados obtidos, produzindo também algum elemento que complemente esse texto, como gráficos, mapas, linhas do tempo, etc. Oriente os grupos de que esse texto não precisa ser longo, podendo conter poucos parágrafos, uma vez que o objetivo é explorar o uso de diversas modalidades numa produção textual, fazendo uso de um recurso como o gráfico, por exemplo, para complementar o sentido do texto.

Momento 4: Os grupos deverão apresentar seus textos e dialogar sobre as diferentes informações e visões que eles trouxeram sobre uma mesma temática, comparando essas visões em suas diferenças e similaridades.

Atividade: TV Commercial e gêneros publicitários

Descritores:

Reconhecer palavras, expressões e frases em Língua Inglesa em diferentes suportes e esferas de circulação e consumo (loais públicos, veículos de comunicação, objetos, vestuário etc).

Gradação:

Consolidação

Utilizar recursos verbais e não verbais para construção de persuasão em gêneros publicitários.

Ampliação

Material: Projetor, computadores, tablets, notebooks

Preparação da atividade: Projeção do vídeo “SUBWAY Commercial 2018 - (USA)”

Link: <https://is.gd/49UK6J>

Descrição da atividade:

Momento 1: Apresente o vídeo aos alunos, explicando que se trata de um comercial de uma rede americana de restaurantes fast-food. Explique que a atividade do dia tem a ver com os gêneros publicitários e que isso servirá como base para atividade posterior.

Convide os alunos a falarem sobre o comercial assistido e suas percepções a respeito dele, explorando o conteúdo do vídeo. O objetivo aqui é explorar o sentido desse gênero enquanto uma produção textual que tem o objetivo de vender/anunciar um produto e/ou convencer seus possíveis consumidores. Converse com os alunos e atente para o fator da persuasão presente nesse gênero, explicando que ela induz alguém a aceitar uma ideia ou realizar uma determinada ação. Provoque-os a falarem sobre esse elemento estar ou não presente no vídeo. Sugere-se aqui identificar com os alunos que o comercial traz uma provocação, mostrando o personagem de uma rede de fast-food concorrente dando um “break” nos hambúrgueres da sua marca e consumindo um sanduiche de uma rede concorrente. Convide os alunos a falarem suas percepções sobre o impacto que essa propaganda poderia ter e qual a mensagem passada.

Momento 2: Após abordarem aspectos a respeito do conteúdo da propaganda, divida os alunos em grupos de 3 e peça para que eles pesquisem, através da internet, palavras, expressões ou frases em língua inglesa utilizadas dentro do ramo alimentício em seu país. O objetivo é explorar o uso da língua em nomes de lojas, de redes famosas, aplicativos, nomes de pratos ou bebidas, expressões usadas em propagandas, etc. Explique que a tarefa dos grupos é localizar o uso da língua inglesa em tudo o que diz respeito às esferas de consumo de alimentos/bebidas.

O objetivo dessa atividade é justamente fazer com que os estudantes reconheçam a língua inglesa presente no nosso cotidiano.

Momento 3: Os alunos deverão criar uma propaganda, dentro da temática explorada, atentando para a persuasão dos gêneros publicitários. Oriente os alunos em suas criações e incentive-os a serem criativos. Essa propaganda deverá ser apresentada através de um breve texto (até mesmo poucas frases) com ilustrações do seu produto.

Incentive-os a explorarem a temática da maneira que preferirem, sendo possível criar um novo produto, um aplicativo, uma rede de restaurantes, um novo prato, etc.

Atividade: Trabalhando poemas e aspectos históricos/culturais

Descritores:

Interessar-se por textos de cunho artístico/literário, expressando opinião sobre o texto.

Gradação:

Ampliação

Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.

Ampliação

Material: Projetor e cópias do poema

Preparação da atividade: Providenciar projeção ou cópia do poema “I, too” de Langston Hughes

Link: <https://is.gd/l3MbSB>

Descrição da atividade:

Momento 1: Entregue as cópias para os alunos, explicando que se trata de um poema de um poeta negro americano, publicado primeiramente no ano de 1926. Explique que esse poema transformou e informou o pensamento da sociedade da época e é apreciado até hoje, fazendo com que os alunos percebam sua relevância.

Peça para que eles leiam individualmente, se atentando ao ano em que foi escrito e explorando o poema de modo a entender a mensagem que ele carrega. O objetivo inicial é fazer com que os alunos se interessem pelo texto, buscando informações específicas que permitam uma compreensão sobre o que estão lendo. Nesse momento, o objetivo não é compreender todo o poema, mas sim possibilitar que os alunos dialoguem até conseguirem perceber o contexto em que o poema está inserido. Sugere-se fazer questionamentos, de modo que eles identifiquem que o autor trata da identidade afro-americana na cultura branca dominante dos EUA, em um contexto de opressão dos negros pela escravidão, negação de direitos e desigualdade. Isso se faz importante na medida em que, além de contextualizar o poema, possibilita aos alunos que expressem sua opinião sobre o texto.

Momento 2: Peça para os alunos falarem sobre a estrutura do poema, identificando o número de versos e estrofes. Uma vez que os alunos compreenderam o seu contexto, convide-os a aprofundarem o poema, explorando o sentido de cada verso/estrofe, uma vez que uma mesma frase ou expressão pode ser entendida de diferentes formas. Exemplifique com trechos que, se tirados do poema e descontextualizados, permitem diversas significações. O objetivo aqui é interpretar cada trecho, identificando a compreensão dessas expressões ou palavras a partir de um contexto e dos aspectos históricos e culturais.

Atividade: Distinguindo fatos de opiniões em textos jornalísticos

Descritores:

Distinguir fatos de opiniões em textos da esfera jornalística.

Gradação:

Ampliação

Propor argumentos para expor e defender ponto de vista.

Consolidação

Material: Projetor, computadores, tablets, notebooks

Preparação da atividade: Providenciar projeção do artigo “How We Create Our Own Hurricane Catastrophes”

Link: <https://is.gd/drr4wy>

Descrição da atividade:

Momento 1: Explique aos alunos que a atividade traz um artigo do The New York Times

abordando as catástrofes de furacões que atingem os EUA e o estado da Florida, mais especificamente.

Convide-os a se sentarem com um colega e abrirem o artigo em seus computadores.

Proponha a atividade convidando os alunos para ler o texto e fazer anotações acerca dos dados que são trazidos pelo autor, ou seja, o objetivo da dupla é fazer uma leitura prévia do artigo e a partir dela se atentar para questões específicas do texto, anotando todos os fatos concretos que estão ali.

Momento 2: Convide as duplas para compartilharem suas anotações a respeito dos dados, fazendo com que os alunos comparem os seus achados entre si. Conforme eles relatam, vá escrevendo no quadro em forma de itens.

Uma vez que os alunos trouxeram os dados concretos do texto, convide-os a abordar o artigo através de uma outra perspectiva. Dessa vez, eles deverão encontrar trechos, expressões ou palavras onde o autor expressa a sua opinião de forma explícita ou implícita. O objetivo dessa atividade é fazer com que os alunos explorem um texto presente na esfera jornalística, compreendendo que o texto em questão não traz apenas uma informação sobre um determinado assunto, pois o autor também expressa sua opinião. Se necessário, exemplifique com trechos do texto onde é possível perceber não apenas um dado, mas também uma perspectiva do autor.

Ao buscarem essas novas informações, os alunos deverão criar um ou dois parágrafos, em língua inglesa, apresentando o trecho, expressão ou palavra que eles consideram apresentar a opinião do autor. Além disso, deverão criar argumentações, explicando suas hipóteses e justificando sua resposta.

Ao final, os alunos apresentam suas produções e falam sobre as diferenças ou semelhanças entre as considerações dos grupos.

ANOTAÇÕES



PROMOVENDO DESENVOLVIMENTO



Prefeitura de
Panambi



FIERGS Sesi

A INDÚSTRIA ESTÁ EM TUDO

www.sesirs.org.br